

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

VANESSA EMÍLIA DA SILVA DIAS

A INFLUÊNCIA DO BRINCAR PARA A INCLUSÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS

JOÃO PESSOA

2026

VANESSA EMÍLIA DA SILVA DIAS

A INFLUÊNCIA DO BRINCAR PARA A INCLUSÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Drª Karen Guedes Oliveira

JOÃO PESSOA
2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D541i Dias, Vanessa Emília da Silva.
A influência do brincar para a inclusão social das crianças / Vanessa Emília da Silva Dias. - João Pessoa, 2026.
59 f.

Orientação: Karen Guedes Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Brincar. 2. Inclusão social. 3. Crianças. 4. Brinquedoteca universitária. I. Oliveira, Karen Guedes. II. Título.

UFPB/CE CDU 37(043.2)

Elaborado por SUELEÉM VIEIRA MOURA BRITO - CRB-15/397

VANESSA EMÍLIA DA SILVA DIAS

A INFLUÊNCIA DO BRINCAR PARA A INCLUSÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: 14 / 08 / 2026

BANCA EXAMINADORA

Karen Guedes Oliveira

Prof.ª Drª. Karen Guedes Oliveira

Orientadora – UFPB

Nádia Jane de Sousa.

Prof.ª Drª. Nádia Jane de Sousa

Avaliadora – UFPB

Robson Guedes da Silva

Prof. Dr. Robson Guedes da Silva

Avaliador – UFPB

JOÃO PESSOA

2026

Dedico este trabalho ao meu amado Deus, aquele que me deu forças para prosseguir e me sustentou em todos os momentos da minha vida. Dedico este trabalho a minha família e ao meu noivo, que estiveram comigo e vivenciaram todos os desafios ao longo desses anos da minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Inicio esses agradecimentos agradecendo aquele que é a minha força e meu sustento todos os dias, o meu amado Deus, que guiou os meus passos e cuidou de tudo para a conclusão dessa etapa acadêmica tão importante. Sem Ele nada disso seria possível.

Agradeço também a Virgem Maria - a minha mãezinha do Céu, que é minha intercessora fiel, e que junto a São José também intercederam por mim.

Aos meus pais, Suely e Edson, que foram cuidado e amor durante essa caminhada. Mesmo em meio aos desafios e momentos difíceis ao longo desses quatro anos de graduação, eles estiveram comigo e me incentivaram a nunca desistir. Obrigada por cada sacrifício e por lutarem sempre ao meu lado.

À minha irmã, Nathália, que sempre me incentivou a estudar e enfrentou junto comigo todos os obstáculos. Ela que por inúmeras vezes, cansada, saiu do seu trabalho para me buscar em outra cidade quando eu chegava da universidade e assim me levar para casa. Ela foi sinônimo de força e dedicação, oferecendo além do cuidado de irmã, o amor de mãe.

À minha irmã Nayara, que me encorajava a lutar sempre pelos meus sonhos, mesmo perante aos desafios. Agradeço também ao meu sobrinho João Lucca, pelo seu amor genuíno, pelos abraços ao chegar da universidade e por tornar os meus dias mais felizes quando muitas vezes eu não estava bem.

Ao meu noivo, Suelyton, meu amor e melhor amigo. Ele que nunca mediu esforços para me apoiar e me ver feliz. Desde o início, sempre acreditou em mim e me impulsionava a continuar lutando pelos meus sonhos, celebrando comigo todas as conquistas. Seu amor e cuidado foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada por sempre está ao meu lado.

Ao meu sogro, Manoel, que sempre esteve disposto a me ajudar. Ele que toda madrugada me levava para o ponto ônibus para que pudesse ir para a universidade. Em muitos dias de chuva, ele pegava seu carro para me levar, para que assim eu não me molhasse e chegasse com segurança ao meu destino. Obrigada por tudo.

À minha cunhada, Suênia. Sou grata pela prontidão em me ajudar sempre que precisei, desde as coisas mais simples até os momentos mais importantes. Agradeço também o companheirismo e incentivo durante todos esses anos.

À minha sogra, Sueleide (In memoriam). Mesmo não estando mais presente hoje aqui, também fez parte dessa caminhada, e por isso, sou grata pelo apoio e carinho que ofereceu a

mim durante o tempo que me acompanhou nessa jornada. Sua lembrança permanece viva em meu coração.

Às minhas amigas, Celline, Larissa, Jamilly, Sara e Rosállia, com quem tive o privilegio de vivenciar as manhãs na universidade. Juntas, compartilhamos momentos de alegria, desafios, aprendizados e sonhos. Deus foi muito bom comigo ao colocar vocês na minha vida. Obrigada por tudo, meninas.

À minha amiga, Gabrielle, amizade que ganhei ao longo da minha caminhada acadêmica. Ela me ajudou a tornar essa caminhada mais leve, com o seu sorriso e palavras que encorajavam diariamente.

Agradeço a cada professor (a) que durante esses quatro anos de graduação contribuíram de maneira significativa para meu aprendizado acadêmico. De modo especial, agradeço ao professor Hermes, que com seus valiosos ensinamentos e palavras de incentivo, marcou de maneira especial esse percurso acadêmico. Minha gratidão e admiração a ele.

À minha orientadora, professora Dra. Karen Guedes Oliveira. Agradeço pela orientação, ensinamentos e dedicação durante a construção desse trabalho. Obrigada por acreditar em mim e contribuir de maneira significativa para minha formação acadêmica. Sou grata e me sinto privilegiada por ter tido a satisfação de tê-la como orientadora.

À minha banca de TCC, composta pela professora Dra. Nádia Jane de Sousa e o professor Dr. Robson Guedes da Silva. É uma honra ter nesse momento importante da minha vida a contribuição de professores que marcaram de maneira positiva minha caminhada acadêmica. Agradeço pela disponibilidade, as ricas contribuições e conhecimentos compartilhados.

RESUMO

O brincar é uma atividade de relevância na infância e contribui para o desenvolvimento integral das crianças. O universo lúdico oportuniza vivências significativas, criando condições e fortalecendo o processo de inclusão social de crianças. Desse modo, o objetivo geral desse trabalho foi verificar a relação entre o brincar e a inclusão social das crianças. Como objetivos específicos, destacam-se: apresentar os jogos e as brincadeiras utilizadas pelas crianças da brinquedoteca/CE/UFPB; apresentar os aspectos cognitivos, físicos e psicossociais do brincar para as crianças da brinquedoteca universitária do CE/UFPB; e investigar os desafios da inclusão social no contexto do brincar das crianças da brinquedoteca/CE/UFPB. Como percurso metodológico, adotou-se a abordagem de pesquisa de cunho qualitativo, através de uma pesquisa de campo realizada na Brinquedoteca universitária do Centro de Educação (CE) da UFPB – Campus I/ João Pessoa, utilizando como instrumento de pesquisa o questionário online construído e aplicado através da plataforma do *Google forms*. A análise dos dados foi realizada mediante a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), seguindo as três etapas: pré-análise, elaboração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Os resultados da pesquisa apontaram 5 (cinco) categorias sobre o brincar e a inclusão na brinquedoteca universitária: 1) Aspectos físicos, cognitivos e psicossociais do brincar; 2) Brincadeiras na brinquedoteca; 3) O brincar como ferramenta de inclusão; 4) Desafios no processo de inclusão; 5) Experiências de inclusão na brinquedoteca. Conclui-se que o brincar tem se mostrado uma ferramenta importante que além de promover o desenvolvimento infantil, promove a inclusão das crianças no contexto do brincar, favorecendo a participação, construção de vínculos afetivos, aprendizados sobre respeito às diferenças, empatia e solidariedade.

Palavras-chaves: brincar; inclusão social; crianças; brinquedoteca universitária.

ABSTRACT

Play is a relevant activity in childhood and supports children's overall development. The playful universe offers meaningful experiences, providing conditions for and strengthening the process of the children's social sense of belonging. Thus, the general aim of this study was to verify the relationship between playing and the social inclusion of children. The specific aims were: to introduce the games and playful activities used by children at the CE/UFPB toy library; to present the cognitive, physical, and psychosocial aspects of playing for children at the CE/UFPB toy library; and to investigate the challenges of social inclusion in the context of playing among children at the CE/UFPB toy library. For its methodological range, a qualitative research approach was adopted through a field research conducted at the University Toy Library of the Center of Education (CE) at UFPB – Campus I/João Pessoa, using an online survey from the Google Forms platform as a data collection instrument. Content Analysis Theory (Bardin, 2016) was set as the base for the following three stages: pre-analysis, material exploration, and results treatment and subsequent interpretation. The research results highlighted 5 (five) categories regarding playing and inclusion in the university toy library: 1) Physical, cognitive, and psychosocial aspects of playing; 2) Playful activities in the toy library; 3) Playing as a tool for inclusion; 4) Challenges in the inclusion process; 5) Inclusion experiences in the toy library. It has been concluded that playing has proven to be an important tool that, in addition to promoting child development, fosters the inclusion of children within the context of playing, encouraging participation, building emotional bonds, and learning about respect for differences, empathy, and solidarity.

Keywords: playing; social inclusion; children; university toy library.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perfil dos participantes 27
Quadro 2: Categorias.....29

LISTA DE SIGLAS

ABBRI - Associação Brasileira de Brinquedotecas

AC - Análise de Conteúdo

APAI - Associação de pais e amigos dos excepcionais

CE - Centro de Educação

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EUA - Estados Unidos

ITLA - Associação Internacional de Brinquedotecas

LBI - Lei Brasileira de Inclusão

NEDESP - Núcleo de Educação Especial

PROBEX - Projeto de Extensão

PROLICEN - Programa de Licenciatura

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
2. A INFÂNCIA, O BRINCAR E A LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INDANTIL 14
3. INCLUSÃO SOCIAL: CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS 18
4. BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: ASPECTOS GERAIS E HISTÓRICOS 20
4.1 A brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB 22
5. PERCURSO METODOLÓGICO 24
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 27
6.1 Aspectos físicos, cognitivos e psicossoais do brincar 29
6.2 Brincadeiras na brinquedoteca 32
6.3 O brincar como ferramenta de inclusão 35
6.4 Desafios no processo de inclusão 37
6.5 Experiências de inclusão na brinquedoteca 40
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 44
REFERÊNCIAS 48
ANEXO A 52
ANEXO B 53
APÊNDICE A 56
APÊNDICE B 58

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “A Influência do Brincar para a Inclusão Social das Crianças”. Compreende-se que desde cedo o brincar é um momento prazeroso na infância, proporcionando para a criança momentos de diversão, assim como também é uma oportunidade em que as crianças possuem de explorarem o mundo a sua volta. Conforme a Lei n° 8069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, especificado no capitulo II “Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade”, no artigo 16 destaca: “IV - brincar, praticar esportes e divertir-se”, reconhecendo assim como direito de toda e qualquer criança. No entanto, muitas vezes o brincar é visto como uma atividade irrelevante, a qual está apenas vinculada a um período de lazer presente na rotina infantil, desconsiderando assim a sua real importância.

A brincadeira é uma atividade que detém grande potencial, sendo assim, ela torna-se um espaço enriquecedor que favorece o estímulo da criatividade e imaginação do sujeito, além do aprimoramento da linguagem oral e corporal. Ademais, é importante destacar que o brincar tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento integral dos sujeitos, contribuindo significativamente para o aprimoramento de suas capacidades físicas, cognitivas e sociais. Nessa vivência brincante, a criança se movimenta, diverte-se e utiliza o faz de conta como uma forma de ser aquilo que ela deseja no contexto da própria brincadeira. Esse universo lúdico é rico, e proporciona através da brincadeira a experimentação do mundo com satisfação, despertando a curiosidade das crianças - promovendo assim um brincar prazeroso e significativo. Com isso, as crianças são livres para se expressarem; criarem novas formas de brincar, interagirem uns com os outros, e, sobretudo, de serem elas mesmas.

Pelo brincar, as crianças passam a conhecer a si próprias, e da mesma maneira, ao observa-las brincando, adultos passam a compreendê-las melhor. Nesse sentindo, por alguns momentos, as crianças acabam reproduzindo em suas ações na brincadeira situações as quais são vividas por elas em seu dia-a-dia, além de fazerem a relação sobre aquilo que elas já sabem com o que podem aprender durante o brincar. Ao brincarem as crianças têm a oportunidade de ampliar sua cultura lúdica, a qual é resultado da interação produzida pelos sujeitos (Campos; Ramos, 2019). Nessa experiência as crianças são vistas como sujeitos ativos, colocando-se no lugar de protagonistas de suas próprias condutas, as quais constroem seus conhecimentos e expandem seus aprendizados a partir dessa atividade.

Ao brincarem as crianças reúnem diversas experiências, uma vez que, cada uma delas é única e traz consigo diferentes vivências, e juntas podem experimentar novos aprendizados e o acesso a uma pluralidade de pessoas. Por isso, o brincar torna-se cada vez mais importante, visto que, ele apresenta a possibilidade de inclusão à medida que as crianças brincam e conhecem os outros ao seu redor, e nessa interação, passam a respeitar as diferenças do outro colega, desenvolvendo atitudes de solidariedade e companheirismo. Além do mais, a brincadeira é um lugar que viabiliza a oportunidade das crianças aprenderem sobre resolução de problemas, compartilhamento de brinquedos, saber esperar sua vez e lidar com suas emoções. Portanto, o brincar assume um papel transformador em nossa sociedade contemporânea, tornando-se uma ferramenta crucial que ultrapassa as diversidades existentes, e é capaz de promover de forma natural e espontânea a participação social das crianças dentro da brincadeira.

Nesse sentido, a escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se deu através das minhas experiências, no ano de 2023-2024, como voluntária no Projeto de Extensão (PROBEX) intitulado "LOGOCINE: Inclusão Social e Sentido de Vida" que era realizado no espaço da Brinquedoteca/CE/UFPB. Durante esse período, a partir das intervenções com as temáticas dos curtas-metragens feitas pelo projeto e o contato com as crianças, pude vivenciar muitos momentos valiosos, os quais me fizeram perceber como o brincar pode ser/é instrumento importante para proporcionar a Inclusão Social dos sujeitos, reforçando assim os saberes sobre respeito e solidariedade. Em 2023, juntamente com mais duas voluntárias, tivemos a oportunidade de apresentarmos no grupo de trabalho da Mostra CE a temática do projeto LOGOCINE, ressaltando o brincar e a inclusão social a partir das vivências dentro da brinquedoteca/CE. Essas experiências ampliaram minha admiração e percepção sobre o tema, e por isso, os aprendizados adquiridos foram determinantes para a temática escolhida desse trabalho.

Por essa razão, esse estudo apresenta a seguinte questão problema: Como o brincar pode possibilitar a inclusão social das crianças no espaço da brinquedoteca universitária do Centro de Educação (CE)?

Desse modo, esse estudo tem como objetivo geral verificar a relação entre o brincar e a inclusão social no contexto da brinquedoteca universitária do CE/UFPB. Para alcança-lo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: apresentar os jogos e as brincadeiras utilizadas pelas crianças da brinquedoteca/CE/UFPB; apresentar os aspectos cognitivos, físicos e psicossociais do brincar para as crianças da brinquedoteca universitária do CE/UFPB; investigar os desafios da inclusão social no contexto do brincar das crianças da brinquedoteca/CE/UFPB.

Desse modo, esse trabalho está organizado da seguinte forma: de inicio, traz a apresentação da pesquisa, evidenciando os aspectos sobre a escolha da temática, a questão problema e os objetivos que foram traçados. Em seguida, é apresentado o referencial teórico que é formado por três sessões. A primeira sessão evidencia "A infância, o brincar e a ludicidade para o desenvolvimento infantil". A segunda sessão ressalta a "Inclusão social: contextualização e características". A terceira sessão, intitulada de "A Brinquedoteca Universitária: aspectos gerais e históricos" discute também, na subseção a "brinquedoteca universitária do Centro de Educação da UFPB". Posterior a isso, é descrito o percurso metodológico da pesquisa, e em sequência, a análise e discussão dos dados obtidos, apresentados através das categorias que emergiram na pesquisa. E por fim, serão apresentadas as considerações finais do trabalho.

2. A INFÂNCIA, O BRINCAR E A LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A noção de infância passou por muitas mudanças ao longo da História, bem como o próprio entendimento sobre o ser criança. Durante muito tempo, a infância não era considerada como um período importante, com isso, as crianças eram inseridas no mundo dos adultos, e desde cedo vivenciavam o mesmo modo de vida que eles, uma vez que, elas eram percebidas como pequenos adultos. Segundo Ariès (1981), a infância era compreendida como uma etapa de mudança para a vida adulta. Dentro desse contexto, esses sujeitos eram vistos sob o olhar dos adultos, os quais assumiam um papel de descritores das suas experiências.

Desde muito tempo atrás, não existia uma preocupação que se voltava aos cuidados e atenção que toda e qualquer criança deveria ter nessa etapa da vida. Isso acontecia porque a infância ainda não era compreendida como uma fase da vida do ser humano. Com o passar do tempo, foram se modificando as concepções acerca da infância, e por volta do século XIX e inicio do século XX, passou-se a ter uma nova visão sobre essa fase, surgindo políticas que garantiam os direitos que as crianças deveriam ter como o acesso a saúde e a educação. Ao assegurar esses direitos, é reconhecido, portanto a importância da infância, assim como a responsabilidade e respeito com a dignidade da criança.

Existem documentos legais, que garantem esses direitos fundamentais que estão presentes hoje na sociedade. Um deles é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, especificamente no capitulo I, referente ao direito à vida e a saúde, que destaca em seu Art. 7° “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.” Nesse sentindo, esse documento enfatiza a criança como um sujeito de direito, através da obrigatoriedade das políticas públicas que a elas são destinadas.

Na contemporaneidade, a infância e a criança passam a ser enxergadas a partir de uma nova perspectiva. Conforme é apontado por Campos e Ramos (2019, p. 52), “a sociologia da infância compreende a infância como uma categoria que é construída social e culturalmente em contextos específicos, e entende a criança como atores sociais que integram essa categoria.” Dessa forma, entende-se que a concepção de infância vai se construindo ao longo da História e da própria cultura em que o sujeito está inserido. Com isso, a criança passa a ser considerada como um sujeito ativo e protagonista de suas próprias experiências, em que são capazes de

atuarem na sociedade em que vivem, além de produzirem sua própria cultura. Cada criança é única e está inserida em contextos de vida diferentes uma das outras, por isso, não se pode afirmar que a infância de uma criança é igual à de outra. Logo, as experiências são diversificadas e com o passar dos anos, as infâncias vão se modificando, já não sendo mais as mesmas de antigamente.

Nessa perspectiva, o brincar é uma atividade fundamental que está presente na fase da infância, o qual é inerente da própria criança. De acordo com Viana, Imbrizi e Jurdi (2017).

> Brincar é uma manifestação de vida, de uso pleno da imaginação, de exercícios criativos, de espaço para driblar as lógicas opressivas, de potência para produzir caminhos que sejam diferentes e dispositivos para novos agenciamentos (Viana; Imbrizi; Jurdi, 2017, p.3).

Dentro dessa perspectiva, o brincar é visualizado como uma atividade significativa que é capaz de desenvolver muitas habilidades na vida do sujeito, nos aspectos físicos, cognitivos e sociais. Embora muitas vezes o brincar seja visto como um momento de diversão ou um passatempo vivenciado pela criança, torna-se necessário compreendê-lo de uma maneira diferente, observando a riqueza existente nessa prática. O brincar configura-se como uma linguagem, a qual, as crianças retratam suas atitudes, sentimentos, emoções, a compreensão de mundo que elas estão inseridas, seja na sociedade ou grupo familiar, como também nas suas experiências escolares (Dantas, 2022).

A brincadeira representa um momento muito importante para as crianças, sendo vista como uma atividade séria e com um grande sentido para esses sujeitos. É no brincar que as crianças desenvolvem diversas habilidades que contribuem para seu desenvolvimento, e é nesse momento também que são construídos laços de amizades e a interação social, ajudando as crianças a aprenderem sobre as diferenças e o respeito com o outro. Por essa razão, Fortuna (2008) destaca:

> Brincando, reconhecemos o outro na sua diferença e na sua singularidade e as trocas inter-humanas aí partilhadas podem lastrear o combate ao individualismo e ao narcisismo tão abundantes na nossa época, restituindo-nos o senso de pertencimento igualitário. Não é à toa que justo a brincadeira, em tempos tão hostis, possa contribuir para trazer para a realidade a utopia de um mundo melhor, no qual todos estejam incluídos (Fortuna, 2008, p.461).

A partir das palavras de Fortuna (2008), compreende-se que o brincar torna-se cada vez mais uma atividade de grande importância para os dias atuais e para a vivência das crianças.

Dentro do espaço do brincar, as crianças são livres para se expressarem, criarem e recriarem situações as quais elas desenvolvem dentro da própria brincadeira. Segundo Kischimoto (2011), durante a brincadeira do faz de conta é possível visualizar melhor a situação imaginária. Quando brincam, esses sujeitos tem a capacidade de transformar simples objetos em novos brinquedos que passam a ganhar um novo significado para eles. Nesse sentido, a brincadeira torna-se um lugar onde a criatividade é estimulada e a imaginação da criança ganha vida, por meio da criação de papéis construídos no brincar.

A brincadeira do faz de conta propicia para as crianças a construção do seu imaginário, estimulando também outras habilidades que ajudam em seu desenvolvimento. Nesse momento, as crianças reproduzem ações que muitas vezes são vivenciadas em sua própria realidade, ou, tornam a experiência do brincar uma oportunidade para mostrar o que desejam ser dentro da sociedade, como o exemplo de brincar de ser professor (a), seja através de ações ou por meio da utilização de brinquedos ao longo da brincadeira.

> Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. (Kischimoto, 2011, p.20-21).

A vista disso, o brinquedo assume uma representação importante, o qual possibilita a exploração do mundo real pela criança durante o momento da brincadeira. Além disso, a manipulação do brinquedo torna-se uma forma de estimular a imaginação da criança, a partir do momento em que elas transformam um brinquedo em algo existente em sua realidade. As diferentes funções do brinquedo vão para além do material, ultrapassando a fronteira do físico, e direcionando-se ao espiritual, contribuindo para as interações, diálogo, proximidade com o lúdico, e, corroborando também para com as habilidades cognitivas e de relação de sociabilidade (Almeida, 2006).

Segundo Silveira, Lauer e Esquinsami (2021, p.791) “Quando a criança brinca, ela se distancia do real pela imaginação. Utiliza o brinquedo como suporte para a brincadeira e, na brincadeira, se faz valer das ações que organizam o brincar”. Durante o brincar a criança realiza ações que favorecem a ampliação do seu imaginário e ajudam na sua compreensão de mundo. É nesse momento que elas são levadas a criar e a recriar novas situações, organizando suas próprias ideias dentro da brincadeira, ganhando assim sentido para elas.

De acordo com o teórico Lev Vygotsky (1991, p. 64) “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externo”. Dessa forma, o brinquedo auxilia no desenvolvimento da imaginação da criança, através da transformação de um determinado objeto que para a criança ganha um novo significado. A criança passa a agir a partir das ideias do seu pensamento, e não só pelo objeto real que está a sua frente. Por isso, o brinquedo assume um papel muito importante no desenvolvimento da criança (Vygotsky, 1991).

A experiência com o lúdico constrói um caminho para que a criança tenha a oportunidade de conceber novos conhecimentos e aprimorar suas habilidades. Para Piaget (1978), é por meio do lúdico que a criança busca entender e modificar o que está ao seu redor a partir de suas necessidades. Nesse sentido, as brincadeiras e os jogos tornam-se instrumentos fundamentais que despertam nas crianças a criatividade e a imaginação, como já mencionadas através do jogo de faz de conta. No próprio brincar, as crianças criam regras as quais precisam ser cumpridas, assim como passam a aprender sobre resoluções de problemas. Esse universo lúdico dispõe de uma grande importância, trazendo benefícios para o desenvolvimento infantil, no que diz respeito à imaginação e a criatividade, além de permitir aprendizagens significativas para o sujeito.

Ao buscar o significado da palavra ludicidade no dicionário online, é evidenciada a seguinte definição: “Característica ou propriedade do que é lúdico, do que é feito por meio de jogos, brincadeiras, atividades criativas; ludismo: a ludicidade na educação infantil”. Analisando esse conceito, nota-se que a interpretação sobre a ludicidade fica limitada apenas como algo atrelado a jogos, brincadeiras e a criatividade. Com isso, faz-se necessário uma ampliação no olhar sobre a ludicidade. De acordo com Silva (2020), os jogos e as brincadeiras nos aproximam da ludicidade, mas, é importante deixar claro que o jogo nem sempre vai ser lúdico.

A ludicidade compreendida para além disso, não está apenas direcionada a infância, mas está situada em todas as fases da vida (Luckesi, 2014). Ao longo da vida, o sujeito participa de diversas experiências lúdicas que percorrem as diferentes idades, e em cada uma dessas vivências o sentimento que é experimentado por cada um é algo peculiar. Desse modo, Luckesi (2014) destaca:

> Então, ludicidade é um estado interno, que pode advir das mais simples às mais complexas atividades e experiências humanas. Não necessariamente a ludicidade provém do entretenimento ou das “brincadeiras”. Pode advir de qualquer atividade que faça os nossos olhos brilharem. Ela não é igual para todos. Experiências que podem gerar o estado lúdico para um não é o que pode gerar o estado lúdico para outro, à

> medida que ludicidade não pode ser medida de fora, mas só pode ser vivenciada e expressa por cada sujeito, a partir daquilo que lhe toca internamente, em determinada circunstância (Luckesi, 2014, p.18).

Embora várias pessoas estejam inseridas no mesmo espaço e estejam desfrutando das mesmas atividades, ocorre que os sentimentos que são gerados nessa experiência através das atividades colocadas como lúdicas, pode causar satisfação para uns e para outros não.

Partindo da compreensão sobre a infância, destacando o brincar e a ludicidade como instrumentos fundamentais para o desenvolvimento da criança, no próximo capítulo nos aprofundaremos no entendimento sobre a Inclusão social: contextualização e características.

3. INCLUSÃO SOCIAL: CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

A discussão sobre a inclusão social na sociedade contemporânea é um assunto que detém uma grande importância, a qual está voltada à necessidade da garantia dos direitos e visibilidade dos indivíduos que de alguma forma são excluídos da sociedade. Nesse sentido, Santiago, Silva e Vieira (2014, p.30) destacam que "é notório que o debate sobre inclusão emerge buscando alternativas de superação da então conhecida exclusão social".

Para compreender o conceito de inclusão social, é necessário inicialmente, entender a existência da ideia de inclusão, através de um caminho que se deu desde a antiguidade até os dias atuais, evidenciando como muitos indivíduos foram excluídos da sociedade. Esse percurso histórico foi sucedido através de quatro fases, que apresentam como a pessoa com deficiência era vista em cada momento da História, denominados de: exclusão, segregação, integração, e, inclusão.

Conforme é descrito por Bortoline, Lachman e Tomporoski (2019), na primeira fase, chamada de exclusão, os indivíduos que possuíam alguma deficiência não eram considerados como seres humanos. Tendo em vista o contextual dessa época, essas pessoas eram consideradas como imperfeitas devido às suas especificidades. Na segunda fase, conhecida como segregação, não foi muito diferente em relação à primeira. Essas pessoas encontravam-se marginalizadas pelo corpo social. Já na terceira fase, denominada de integração, iniciaram os estudos a fim de buscar explicações sobre o que era a deficiência. Com isso, a concepção que se tinha sobre a deficiência começou a ser reformulada, em comparação às fases anteriores. Nesse período, esses indivíduos se encontravam afastados da sociedade, além disso, tiveram que deixar suas famílias para serem transferidos para outras localidades, como as escolas especiais e outras instituições.

No início da idade contemporânea, passou-se a ter um novo olhar para as pessoas com deficiência, havendo uma preocupação por parte das instituições referente à escolaridade.

Frente a esse percurso histórico, fica evidente a luta que as pessoas que possuíam alguma deficiência naquela época tinham para serem reconhecidas dentro da sociedade. É preciso destacar que os casos que envolvem a exclusão não acontecem da mesma maneira para todos, pois as causas podem ser sucedidas por motivos diferentes (Santiago, Silva, Vieira, 2014). A questão sobre a inclusão social foca o olhar para diversidade existente entre as pessoas e o reconhecimento desses individuo como um sujeito de direitos, independentemente de suas características ou grupo social em que vive.

Ao falar de inclusão social, remete-se de imediato a ideia de inclusão de todos os membros da sociedade, independente de suas características ou especificidades. Logo, volta-se também a valorização, reconhecimento dos direitos de todo ser humano, e oportunidade igualitária para todos. No entanto, falar sobre inclusão social revela também que, ainda de alguma forma, há a predominância da exclusão na sociedade, que negam que determinados grupos sociais tenham sua participação ativa socialmente. A maioria das pessoas, em diferentes âmbitos, é restrita de terem acesso àquilo que é seu por direito, que muitas vezes é negado devido sua cor, cultura, condição física/mental/social e questões de gênero. Desse modo, a inclusão acontece em espaços onde há convivência humana, como no ambiente familiar, na escola, no parque, na empresa, ou outros lugares onde existe uma organização social (Mazzotta; D'Antino, 2011).

Atualmente, existem documentos legais que em sua obrigatoriedade asseguram os direitos dos cidadãos. Um deles é a Constituição Federal de 1988, que estabelece os direitos fundamentais ao individuo, representando assim um avanço significativo para a inclusão na sociedade (Brasil, 1988). Além desse documento, há o Estatuto da Pessoa com deficiência (LBI), instituída pela Lei n° 13.146 de 6 de Julho de 2015, que representa o direito a participação em sociedade da pessoa com deficiência, reforçando também a sua valorização e reconhecimento do seu exercício da cidadania (Brasil, 2015). Oferecer condições e possibilidades para que todas as pessoas possam de fato, usufruir de seus direitos, serem respeitadas e ouvidas, é está construindo todos os dias uma sociedade inclusiva.

A criação de leis e documentos legais que visam garantir que todos na sociedade tenham seus direitos garantidos é uma forma de eliminar barreiras de exclusão e romper com os desafios vivenciados pelas pessoas que de alguma forma, são excluídas da sociedade, através da

obrigatoriedade que consta legalmente. Reconhecendo a importância da inclusão, Santiago, Silva e Vieira (2014) destacam:

> Mas, a quem cabe fazer a inclusão? Ao Estado? Às autoridades? Às Instituições? A resposta é "a todos nós"! Contudo, para incluir é preciso mudar. E estas modificações precisam ser conhecidas e reconhecidas por todos, a fim de que cada um tome participação no processo. Uma sociedade inclusiva se constrói com sistemas, ambientes, pessoas e práticas inclusivas; é um conjunto de elementos que juntos podem transformar a realidade excludente (Santiago; Silva e Vieira, 2024, p31-32).

Por isso, a sociedade também assume um papel muito importante, que é o de ser todos os dias mais inclusiva, buscando pela redução das desigualdades e preconceitos existentes, objetivando assim construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos. Assim, a inclusão fortalece a sociedade, a participação dos sujeitos e a dignidade humana.

4. BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: ASPECTOS GERAIS E HISTÓRICOS

A origem da brinquedoteca se deu na cidade de *Los Angeles*, nos Estados Unidos (EUA), em meados do século XX, sendo nomeada de *toys libraries*. A principal finalidade da brinquedoteca nesse tempo voltava-se ao empréstimo de brinquedos para as crianças. Especificamente no Brasil, ela surgiu por volta de 1971, quando a Associação de pais e amigos dos excepcionais (APAI), localizada em São Paulo, notou que havia o carecimento de um espaço para proporcionar a vivência com jogos e brincadeiras que estimulassem as crianças com deficiência. Em 1981 a primeira brinquedoteca foi estruturada no Brasil, chamada de Brinquedoteca de Indianópolis, na escola Indianópolis, situada no Estado de São Paulo, que teve como diretora a pedagoga Nylse Helena da Silva Cunha, sendo ela também a responsável pela origem do termo "brinquedoteca", em português brasileiro (Reis; Araújo; Baptista, 2017).

Em 1985 foi fundada a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), vinculada a Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA), que fornece cursos de formação para brinquedistas que estão inseridos nesse espaço e objetivam um brincar livre. Na visão da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRI):

> A brinquedoteca é uma proposta que privilegia o brincar em si mesmo, por acreditar no seu potencial criador, desafiador, provocador de descobertas no mundo e de cada um. Por isso, ela oferece liberdade, acolhimento, diversidade e segurança (Associação Brasileira de Brinquedotecas).

Percebe-se que a brinquedoteca assume o lugar de um espaço rico para desenvolver as habilidades e propiciar inúmeros benefícios para as crianças que frequentam esse ambiente. Tanto a estrutura como a organização da brinquedoteca deve fazer com que as crianças se sintam acolhidas, de modo que elas possam brincar, imaginar, criar e recriar dentro desse espaço.

Falar da brinquedoteca é falar de um espaço que auxilia no aprendizado e desenvolvimento desses sujeitos, a partir das atividades que são realizadas nesse lugar. Desse modo, a brinquedoteca é um local que valoriza o brincar livre realizado pelas crianças, as experiências lúdicas e as interações entre os pares. Para Reis; Araújo e Baptista (2017):

> A brinquedoteca é um espaço que proporciona, por meio da atividade lúdica, tanto a construção quanto a reconstrução do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado; assim sendo, é um ambiente de compreensão da realidade, no qual as crianças trocam experiências, e assim são capazes de interagir com o desconhecido, expondo a sua e conhecendo outras culturas (Reis; Araújo; Baptista, 2017, p.102).

Sendo assim, as crianças que frequentam esse ambiente têm a oportunidade de ampliar o seu desenvolvimento físico, cognitivo e social. Ao estarem inseridas nesse espaço, as crianças convivem umas com as outras, e passam a conhecer aqueles que estão ao seu redor, interagir e construir novos conhecimentos a partir dessa vivência.

Ademais, a brinquedoteca também se configura como um espaço propício para incentivar o brincar para a criança, dispondo de uma diversidade de brinquedos para que elas possam alcançar (Silva, 2020). Esse espaço estruturado permite que as crianças além de acessarem diferentes brinquedos, elas possam brincar de maneira espontânea, socializar suas experiências entre seus pares, e ampliar sua cultura lúdica através das brincadeiras que são realizadas nesse local. É importante destacar que a brincadeira de forma espontânea vivenciada pelas crianças na brinquedoteca favorece a criatividade e imaginação, sendo estes elementos essenciais para o desenvolvimento infantil. Por algumas vezes, a brinquedoteca pode ser vista apenas como um lugar de diversão em que os pais ou responsáveis das crianças as levam. É importante entender que ela vai muito além disso. Na brinquedoteca, o brincar assume um papel central, sendo ele direcionado e capaz de potencializar as habilidades da criança, como já mencionadas.

Além de atender as crianças que é o seu público-alvo, a brinquedoteca universitária constitui-se como um ambiente fundamental e que possui grande importância para uma instituição acadêmica. Esse espaço apresenta uma relevância significativa no processo da formação docente, bem como, a possibilidade de novas experiências e a construção de novos aprendizados para os

sujeitos que estão inseridos neste lugar, contribuindo assim para sua prática profissional futura, através das pesquisas e o ensino. Nesse sentido,

> [...] a brinquedoteca possibilita aos alunos vivenciar e experimentar na prática, os conceitos e técnicas que são apreendidos nas aulas teóricas, resultando em desenvolvimento de habilidades essenciais para sua formação. A participação em projetos de extensão, que promovem pesquisa nas áreas da educação infantil, do lúdico e do brincar, amplia os conhecimentos teóricos dos acadêmicos na prática, melhorando a educação das crianças e da comunidade, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento infantil e a inclusão social. (Lambert, 2023, p.11)

Nessa perspectiva, a brinquedoteca universitária fornece a oportunidade para relacionar a teoria com a prática, a partir das experiências teóricas que os estudantes possuem juntamente com o que eles vivenciam na brinquedoteca. Com isso, esse espaço passa a ser visto como um como laboratório de aprendizagem e também como um lugar que contribui para a formação docente (Lambert, 2023).

A criação das brinquedotecas nas universidades possibilita não somente a inserção as crianças que são filhas de servidores, alunos ou professores da instituição, mas amplia também a oportunidade de participação dos graduandos em projetos de extensão, pesquisa e também estágios que podem ser desenvolvidos dentro da própria brinquedoteca. Tanto os estagiários, voluntários e extensionistas que são vinculados a esse espaço, possuem a oportunidade de aprender corriqueiramente através do contato com as crianças que estão nesse lugar, vivenciando experiências fundamentais para sua formação enquanto futuros docentes. Para mais, a brinquedoteca também tem se propagado em outros espaços além das universidades, como escolas, hospitais, entre outros.

4.1 A brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB

O início da brinquedoteca do Centro de Educação (CE) deu-se no ano de 2003, através de um projeto de extensão intitulado "Brinquedoteca: um espaço criativo", por ação da professora Cristina Maria Brazil de Paiva, que exercia o cargo de coordenadora do Núcleo de Educação Especial (NEDESP) do CE. A brinquedeoteca originou-se especificamente a partir do olhar da professora Cristina Brazil, que ao ver os discentes do curso de Pedagogia do turno noturno levando seus filhos para as aulas, devido à falta de alguém que pudesse ficar com eles, sentiu a necessidade de um espaço que acolhesse essas crianças. Com isso, a brinquedoteca é criada com o propósito de acolher os filhos dos estudantes vinculados ao curso de Pedagogia.

Segundo Wanderley *et al* (2021), após a coordenação da professora Cristina Brazil, a Prof.ª Vera Lúcia de Brito Barbosa, que também atuava no NEDESP, torna-se coordenadora do projeto. Logo depois, a Brinquedoteca deixou de pertencer ao NEDESP, e foi vinculada ao CE. A primeira coordenação da brinquedoteca foi assumida pelo Professor Elydio dos Santos Neto, que coordenava o projeto de extensão "Brinquedoteca: Acolher, Brincar, Criar e Formar", no ano de 2011. Com o seu falecimento em 2013, a professora Santuza Mônica de França Pereira de Fonsenca, é atribuída coordenadora da brinquedoteca, sendo ela responsável pela coordenação do projeto do PROLICEN (Programa de Licenciatura) "Brinquedos: arte, jogos e brincadeiras" e também do PROBEX (Projeto de extensão) "Brinquedoteca: Uni Duni Tê... aprendendo a jogar e brincar".

Com o objetivo de reorganizar a brinquedoteca do Centro de Educação (CE) da UFPB, em junho de 2019, foi iniciado um processo para a organização voltada ao espaço da brinquedoteca, a partir da Resolução 01/2019 (COCCE/UFPB, 2019). Em outubro do mesmo ano, assumem a gestão da brinquedoteca as professoras Dra. Alba Cleide Calado Wanderley e Dra. Maria Teresa Falcão Coelho. Nesse período a brinquedoteca não era só apenas um espaço para acolhimento e atendimento dos filhos dos estudantes do CE, mas, tornou-se um também um espaço fundamental para a realização de pesquisa, ensino e extensão, o que contribuía para a formação docente dos graduandos.

Em outubro de 2021, a brinquedoteca passou a ser coordenada pelas professoras Dra. Alba Cleide Calado Wanderley e Dra. Karen Guedes Oliveira (gestão 2021-2023). Em 2023, às professoras Dra. Karen Guedes Oliveira e Dra. Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula passam a assumir a nova gestão da brinquedoteca universitária do CE (gestão 2023-2025). Atualmente, a gestão é composta pela professora Dra. Karen Guedes Oliveira e profa. Dra. Alba Cleide Calado Wanderley (gestão 2026-2028). De acordo com o Art.1 presente na Resolução 01/2019, reconhece que:

> A Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB é um laboratório dos cursos de Pedagogia do Centro de Educação, vinculado à Direção do Centro, e consiste na possibilidade de um trabalho interdisciplinar que considera o jogo, o brinquedo e a brincadeira como elementos possibilitadores de apropriação e ressignificação dos contextos vividos pelas crianças, proporcionando momentos lúdicos de construção de novos conhecimentos aos graduandos e às crianças atendidas (Resolução 01/2019 (COCCE/UFPB), 2019, p.66).

Ainda conforme especificado na Resolução 01/2019, o Art. 2 destaca:

> A Brinquedoteca terá como principal objetivo proporcionar aos discentes dos cursos de Pedagogia, formação teórica e prática a respeito da importância do brincar, no que se refere à construção, elaboração e reflexão temática sobre jogos, brinquedos e brincadeiras, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão (Resolução 01/2019 (COC-CE/UFPB), 2019, p.66).

Desse modo, a Brinquedoteca do Centro de Educação (CE) é um espaço onde as crianças participam de vivências lúdicas, reunindo as interações sociais, o brincar, as diferentes brincadeiras e jogos que contribuem para o seu desenvolvimento físico, cognitivo e social. Além disso, a Brinquedoteca do CE também é um lugar que proporciona a formação docente, por meio dos projetos e estágios que se vinculam a brinquedoteca, permitem tanto para os professores como para os graduandos a relação da teórica com a prática, para a realização do ensino, pesquisa e extensão. Ademais, as experiências proporcionadas dentro da brinquedoteca possibilitam também compreender mais de perto e reconhecer a importância do brincar e seus benefícios para o crescimento das crianças.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

Para compreender e alcançar os objetivos que foram traçados, a presente pesquisa realizou como procedimento metodológico a abordagem de pesquisa de cunho qualitativo, por meio de uma pesquisa de campo.

Por esse viés, Minayo (2014) destaca que, a pesquisa qualitativa, além de conhecer processos sociais pouco conhecidos por determinados grupos, ao longo do caminho investigado, é possível construir novas análises, elaboração de novas ideias. Essa abordagem de pesquisa torna-se importante, pois leva o pesquisador a realizar interpretações dos dados descritos pelos participantes da pesquisa ao responderem entrevistas, questionário ou outro instrumento para coletar os dados. Para Richardson (2012):

> Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (2012, p.80).

Assim, a pesquisa de abordagem qualitativa apresenta grande importância, uma vez que, oportuniza ao pesquisador um olhar mais aprofundado acerca do que ele se propõe a investigar.

Para esse estudo, foi adotada a pesquisa de campo, que conforme destacado por Gil (2008), os estudos de campo possuem um foco maior no aprofundamento dos fenômenos a serem estudados, compreendendo a realidade que está sendo investigada. Por essa razão, a escolha do tipo de pesquisa justifica-se pela proximidade que o pesquisador tem com os dados que serão coletados no ambiente escolhido para a investigação, que além de permitirem uma aproximação direta com os fenômenos que estão sendo observados, aproxima o pesquisador com os sujeitos que estão presentes na pesquisa, em busca de entender essa realidade.

Nesse contexto, a pesquisa de campo foi realizada na Brinquedoteca Universitária do Centro de Educação (CE), Campus I, localizada na cidade de João Pessoa – PB, a fim de verificar a relação entre o brincar e a inclusão social. Segundo a resolução n° 01/2019,

> "A Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB é um laboratório dos cursos de Pedagogia do Centro de Educação, vinculado à Direção do Centro, e consiste na possibilidade de um trabalho interdisciplinar que considera o jogo, o brinquedo e a brincadeira como elementos possibilitadores de apropriação e ressignificação dos contextos vividos pelas crianças, proporcionando momentos lúdicos de construção de novos conhecimentos aos graduandos e às crianças atendidas". ((COCCE/UFPB), 2019, p. 66)

A brinquedoteca recebe crianças que são filhos (a) de estudantes, servidores e professores tanto do Centro de Educação (CE), como de outros centros da UFPB – Campus I. O acesso das crianças a esse espaço é realizado por meio de um cadastro conforme estipulado pela equipe da brinquedoteca durante cada período letivo. Seu funcionamento acontece de segunda-feira a sexta-feira nos três turnos, pela manhã das 08h00 as 11h00, à tarde a partir das 14h00 até as 17h00, e a noite das 18h30 às 21h30. Em cada turno, há a presença de um estagiário (a) que são graduandos da UFPB e fazem parte da equipe através de uma seleção. Além disso, a brinquedoteca também recebe discentes do Centro de Educação que fazem parte de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, além de estágios de cursos de licenciatura da UFPB.

Nesse sentido, esse campo de pesquisa foi escolhido devido as minhas experiências enquanto voluntária durante os anos de 2022-2023 no projeto de extensão "Logocine: Inclusão Social e Sentido de Vida", que acontecia no espaço da brinquedoteca do CE/UFPB. Enquanto extensionista do projeto vivenciei momentos significativos que despertaram em mim a curiosidade de pesquisar mais sobre o brincar e inclusão social das crianças. Por isso, o ambiente da brinquedoteca tornou-se um lugar propício para que a partir dos objetivos que foram traçados nessa pesquisa, através das falas dos participantes fosse verificada a relação

estabelecida entre brincar e a inclusão social das crianças, no contexto das crianças que frequentam o espaço da brinquedoteca.

Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário online construído e aplicado através da plataforma do *Google forms*, com o objetivo de coletar e analisar as percepções dos participantes acerca da temática desse Trabalho de Conclusão e Curso (TCC). O questionário foi organizado em três etapas: a primeira, referente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); a segunda, contendo 6 (seis) questões abertas sobre a temática do estudo, para que as participantes pudessem expressar suas respostas a partir de suas vivências e concepções; e a terceira, referente aos dados demográficos dos participantes, visando conhecer o perfil dos participantes.

O questionário foi enviado para um total de 20 participantes, dos quais 3 são estagiários fixos da brinquedoteca, os demais são estagiários do curso de Licenciatura em Letras e Artes Visuais, além de bolsistas e voluntários de Projetos de Extensão e Ensino. O questionário foi respondido por 6 discentes, que são estagiários, bolsistas e voluntários da brinquedoteca do Centro de Educação (CE). Os participantes dessa pesquisa foram 2 graduandos do curso de Pedagogia, 1 do curso de Psicopedagogia e 3 do curso de Letras Português. A variedade de cursos presente na pesquisa se da devido à inserção que os participantes possuem nos projetos de pesquisa, ensino, estágio e extensão da universidade que estão vinculados a brinquedoteca do Centro de Educação (CE). Por isso, a escolha desses sujeitos para a realização da pesquisa justifica-se pelo vínculo que eles possuem na brinquedoteca. O quadro abaixo apresenta detalhadamente o perfil dos participantes:

Quadro 1: Perfil dos participantes

Participante	**Idade**	**Curso**	**Tempo na brinquedoteca**	**Função na brinquedoteca**
A	24 anos	Letras Português	3 meses	Estagiária
B	47 anos	Pedagogia	2 anos	Estagiária
C	22 anos	Letras Português	1 mês	Estagiária
				Extensionista bolsita e

D	19 anos	Psicopedagogia	5 a 6 meses	voluntário
E	21 anos	Pedagogia	Vai fazer 3 anos	Estagiária
F	23 anos	Letras Português	2 anos	Extensionista voluntária

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2026.

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, sendo respeitados os preceitos éticos que estão estabelecidos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as investigações em Ciências Humanas e Sociais. Assim, o consentimento para participação da pesquisa foi registrado de forma digital por meio da resposta Sim ou Não que tinha como opção para o participante selecionar antes de responder as perguntas que estavam inseridas no questionário online. Dessa forma, tanto as respostas obtidas nesta pesquisa, como as identidades dos participantes, e opiniões pessoais foram preservadas e respeitadas.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Essa sessão tem o objetivo de apresentar a análise e discussão dos resultados da pesquisa de campo que foi realizada na Brinquedoteca do Centro de Educação (CE). A coleta de dados foi realizada através de um questionário online feito no *Google Forms,* aplicado com as estagiárias, bolsistas e voluntários da Brinquedoteca do Centro de Educação (CE). O questionário foi respondido por seis graduandos, os quais estão identificados na pesquisa como participante A, B, C, D, E e F, garantindo o anonimato dos participantes e as respostas dessa pesquisa.

Dessa forma, o questionário foi organizado em três etapas. A primeira refere-se ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A segunda etapa volta-se as perguntas referente à temática sobre a relação do brincar e a inclusão social no contexto da Brinquedoteca do Centro de Educação (CE), tendo o foco nas percepções, e experiências dos participantes que são vinculados a esse espaço. E por fim, a terceira etapa, foi elaborada com questões voltadas aos dados demográficos, como: idade, religião, sexo, curso, período da graduação, cidade, tempo em que está na brinquedoteca e se é estagiário (a), bolsista ou voluntário (a) da brinquedoteca.

A análise e discussão dos resultados foram realizadas mediante a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), seguindo as três etapas destacadas pela autora: pré-análise, elaboração do

material e tratamento dos resultados e interpretação. Na perspectiva de Valle e Ferreira (2025, p. 11):

> [...] a AC é um método de pesquisa que envolve a sistematização e a interpretação de dados a partir de uma análise sistemática e objetiva do conteúdo de um conjunto de dados. Pode ser aplicado em diversos tipos de dados, como entrevistas, textos, imagens, vídeos, entre outros. (2025, p.11)

A Análise de Conteúdo (AC) é uma ferramenta que apresenta grande relevância nesse processo metodológico da pesquisa, auxiliando na compreensão dos dados qualitativos, como é o exemplo da pesquisa em destaque, permitindo que esses dados sejam organizados de maneira sistematizada e interpretáveis.

Dessa forma, foram formadas 5 (cinco) categorias que estão apresentadas através de temas a partir da análise das respostas dos participantes, sendo elas: 1) Aspectos físicos, cognitivos e psicossoais do brincar; 2) Brincadeiras na brinquedoteca; 4) O brincar como ferramenta de inclusão; 4) Desafios no processo de inclusão; 6) Experiências de inclusão na brinquedoteca. Para uma melhor compreensão, o quadro 2 abaixo apresenta as categorias que foram formadas e sua especificação.

Quadro 2: Categorias

Categorias	**Especificação**
Aspectos físicos, cognitivos e psicossociais do brincar.	Apresenta as habilidades que são desenvolvidas a partir do brincar.
Brincadeiras na brinquedoteca.	Descreve as brincadeiras e jogos que são utilizados pelas crianças na brinquedoteca.
O brincar como ferramenta de inclusão.	Evidencia a contribuição do brincar para a inclusão das crianças que frequentam o espaço da brinquedoteca.
Desafios no processo de inclusão.	Traz os desafios encontrados ao longo do

	processo de inclusão no contexto do brincar.
Experiências de inclusão na brinquedoteca.	Destaca as experiências de inclusão vivenciada pelos participantes na brinquedoteca.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2026.

6.1 Aspectos físicos, cognitivos e psicossociais do brincar

A primeira categoria nomeada de "Aspectos físicos, cognitivos e psicossociais do brincar" surgiu a partir da predominância nas falas dos participantes que destacaram que o brincar possibilita o desenvolvimento das habilidades da criança, destacando os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. As respostas demonstram que os participantes reconhecem a importância do brincar como um meio essencial para o desenvolvimento das habilidades das crianças, assim como foi apontado pela participante C:

> *"Acredito que o brincar é uma peça fundamental e de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, seja ele físico, motor, psíquico, intelectual, emocional, interacional e tantos outros." (participante C)*

A resposta da participante revela a compreensão sobre o brincar como uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento do sujeito, trazendo um novo olhar para essa atividade, que faz com que seja ultrapassada a concepção de que o brincar é apenas forma de distração ou diversão, o qual deve está inserido na rotina da criança sem propósito, mas o visualiza em sua totalidade, reconhecendo como um momento que é capaz de desenvolver múltiplas habilidades e aprendizagens. Segundo Nascimento e Souza (2023):

> O brincar é parte ativa do desenvolvimento e aprendizagem da criança, estimula as dimensões psicossocial, cognitiva e motora. Por meio da ludicidade, as crianças interpretam e se apropriam do mundo, assim como os objetos culturais, das relações e dos afetos. É uma atividade essencial em que a criança descobre conhecimentos, interage e manifesta sentimentos e emoções. (2023, p.2)

As autoras reconhecem e afirmam que o brincar é uma atividade que potencializa o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e motor das crianças enquanto brincam. Há diversos benefícios que são propiciados ao longo do brincar, e desde cedo, é importante que as crianças desfrutem e vivam o brincar na sua infância.

De acordo com Girardi *et al* (2004), a criança quando brinca tem a oportunidade de interagir com os outros ao seu redor, desenvolver habilidades e estimular sua inteligência. As relações que são estabelecidas e criadas durante o brincar ajudam as crianças nas trocas de experiências, formação de vínculos afetivos e convivências umas com as outras que são essenciais para o desenvolvimento das relações sociais. A criança tem a oportunidade de construir novas amizades, participar e vivenciar novas brincadeiras com as outras crianças, e nesse processo conhecer outros colegas, saber ouvi-lo e esperar sua vez para se expressar.

Ao estar imersa nesse universo brincante, as crianças têm a capacidade de se desenvolverem de maneira lúdica, unindo as diversas experiências, diversão e construindo novos aprendizados que desde a infância ela pode experimentar. Como evidenciado pela participante E: "*O brincar é essencial na infância, pois é através dele que a criança aprende a se expressar e compreende o mundo ao seu redor."* Por meio do brincar, a criança tem a oportunidade de ser ela mesma, explorar o mundo, comunicar suas ideias, e assim construir novos significados a partir de suas vivências.

É importante destacar que a fala da participante "E" dialoga com o que Dantas (2022, p. 708) destaca: "Quando a criança brinca ela expressa seus sentimentos (mesmo que imaginários), mas, ela expressa de modo que as situações imaginárias estejam focadas no prazer de brincar." Ao momento em que está brincando, o imaginário e a criatividade das crianças estão sendo estimulados, com isso, dentro do brincar ela tem a capacidade de representar e expressar ações que permitem que os adultos as compreendam.

Assim, a participante E também ressalta em sua fala:

> *[...] No aspecto físico, elas desenvolvem coordenação e controle do corpo nas atividades principalmente em que envolve movimento (ex: dança das cadeiras, circuitos, just dance e etc). No cognitivo, elas criam histórias, inventar situações (brincar de mãe e filha/ escolinha) exploram, o que estimula muito a imaginação das crianças. Já no psicossocial, aprendem a interagir, dividir (principalmente na hora do lanche quando algum colega não leva), esperar a vez e expressar sentimentos.*

De modo semelhante, a participante B também apresenta a partir de sua vivência na brinquedoteca universitária, exemplos de como esses aspectos são percebidos;

> *[...]Na Brinquedoteca existe uma variedade de brinquedos e jogos, além de crianças com várias faixas etárias contribuindo com o ensino/ aprendizado tanto em habilidades físicas, como nas brincadeiras de movimento, quanto cognitivos por meio de jogos de montar e descobrir, onde o cognitivo está sendo desenvolvido, e os psicossociais são trabalhados por meio de curtas metragem, rodas de conversas, leituras e reuniões*

> *periódicas de acordos e combinados sobre acontecimentos e normas desenvolvidas pelas próprias crianças.*

As duas respostas apresentadas demonstram que, são inúmeras as habilidades as quais as crianças têm a oportunidade de desenvolver quando estão brincando, que não ocorrem de maneira isolada, mas de forma integrada. Em cada aspecto, como mencionado por elas, as crianças exploram diversas capacidades que juntas se integram e ajudam em seu crescimento e modo de viver na sociedade. Por isso, desde a infância as crianças estão em constante desenvolvimento de seus aspectos físicos, cognitivos e psicossoais que podem ser alcançados através do brincar.

Segundo Dantas (2022), ao está inserida em uma brincadeira que tem como base os aspectos físicos a serem estimulados, a criança vivencia brincadeiras que tem a capacidade de enriquecer tanto sua coordenação motora fina, como exemplo de aprimorar o ato de escrever, pintar, recortar, entre outras; como também ajudar na sua coordenação motora grossa, voltadas aos movimentos de andar, correr, pular, subir, descer etc. As brincadeiras que incluem o estímulo das capacidades físicas abrangem o movimento corporal da criança, que também proporcionam um desenvolvimento infantil saudável a partir da estimulação da coordenação motora grossa. Além disso, na coordenação motora fina, a criança começa desde cedo a explorar capacidades essenciais que também contribui para seu desenvolvimento escolar.

Ao falar da esfera cognitiva, dentro da brincadeira a criança estimula constante a sua imaginação (como exemplo do brincar de faz de conta), a criatividade, a memória, atenção, e raciocínio lógico. Oferecer oportunidades onde a criança tem a chance de aprimorar e ampliar sua capacidade cognitiva é primordial para seu desenvolvimento como um todo. O teórico Lev Vygotsky (1991) enfatiza algo importante ao falar sobre a influência que o brinquedo exerce no desenvolvimento da criança. Vygotsky (1991) destaca que através do brinquedo a criança age não apenas pelo o que ela está vendo, mas por meio de uma situação imaginária, a qual ela deseja imaginar, e não por aquilo que o objeto representa. Em sua fala, ele cita um exemplo que evidencia esse aspecto. Diante uma situação imaginária, a criança pode fazer com que um cabo de vassoura (objeto da realidade) se torne um cavalo, que foi criado por ela através da sua imaginação.

Quando brinca, a criança também tem a oportunidade de desenvolver aspectos psicossociais. Esse aspecto integra tanto a parte psicológica, como também a social, desenvolvendo habilidades e comportamentos que as ajudam em suas ações ao longo de sua

vida. Como apontado pela participante A: *"Quando as crianças são expostas a diferentes atividades e à novas pessoas, elas têm a experiência de se desafiarem e a sair da "bolha" que elas estão inseridas."* O convívio durante o brincar ajuda a criança a desenvolver a capacidade de compreender outros pontos de vistas que não seja apenas o dela. Essa convivência gerada na brincadeira faz com que a criança vivencie situações em que elas possam expressar suas emoções, aprendam sobre resoluções de problemas, interajam umas com as outras, desenvolvam atitudes de empatia, solidariedade entre outros.

Nesse sentido, a participante C também ressalta algo importante:

> *[...] É perceptível que as crianças conseguem ter um excelente desenvolvimento das habilidades citadas, de modo a destacar sua forma de interação com os outros colegas, o modo como elas se expressam e, também, como conseguem articular/planejar/viver cada situação conforme a circunstância pede.*

Ao mencionar os aspectos do brincar, a participante traz um dado que reforça o aspecto social, e na maneira a qual a criança se expressa tanto cognitivamente, como de forma motora. O brincar permite que a criança tenha a capacidade de expressar o que sente ou deseja, além de, em determinadas situações, exigem que a criança utilize uma conduta necessária a depender do momento em que se está.

De modo geral, as falas de todos os participantes demonstram que, na brinquedoteca universitária do Centro de Educação (CE), o brincar favorece o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e psicossoais.

6.2 Brincadeiras na brinquedoteca

A terceira categoria elencada de "Brincadeiras na brinquedoteca" evidencia através das falas dos participantes quais são as brincadeiras utilizadas pelas crianças no espaço da brinquedoteca universitária. Diante as respostas apresentadas, percebe-se uma variedade de brincadeiras que estão presentes na rotina das crianças. Como apontado na fala dos participantes C e D, que afirmam de modo semelhante à diversidade de brincadeiras existentes:

> *"Diversas, a exemplo de blocos de montar/jogos de encaixe, pintura, massinha, quebra-cabeças, cantigas de roda, brincadeiras que envolvem regras, pula corda, esconde-esconde." (participante C)*

> *Diversas, desde a contação de história (há muitos livros interativos, infanto-juvenis, contos de fadas que são e podem ser utilizados) brincadeiras criadas pelas próprias*

> *crianças (estamos falando de crianças ativas nos seus próprios desenvolvimentos) músicas infantis variadas, pega-pega, caça ao tesouro improvisado com os ursinhos; brincadeiras que não se limitam ao espaço, os estagiários e integrantes dos projetos são capazes de efetuar atividades dentro da universidade como ir a algum jardim próximo, soltar bolhas de sabão, brincar ao ar livre... existem diversas formas nos quais as crianças estabelecem ao brincar. Ainda dentro, existem atividades desenvolvidas pelos alunos como: Pintura, desenho, jogos de tabuleiro simples, jogos infantis... todas essas possibilidades a brinquedoteca nos oferece como ferramenta. (participante D)*

A diversidade de brincadeiras apresentadas nas respostas evidencia as inúmeras possibilidades que as crianças têm ao acessarem diferentes brincadeiras, que contribuem tanto para o seu desenvolvimento, quanto para a sua cultura lúdica. Além disso, as crianças são visualizadas como sujeitos ativos, ao serem capazes de criarem novas brincadeiras.

Outra participante também apresentou outros tipos de brincadeiras, e em sua fala, evidenciou jogos que também são utilizados na brinquedoteca:

> "*Dança das cadeiras, pega pega, cidade dorme (adaptado para a idade delas), Barreto (Uma criança fica no centro girando uma bola presa a uma corda, enquanto as outras ao redor precisam pular para não serem atingidas), jogos de carta (taco gato cabra queijo pizza, uga buga, uno), jogo tapa certo, fazer bolhas de sabão, médico, karaoke, gato mia e etc." (participante E)*

As respostas das participantes demonstram que a brinquedoteca universitária reúne tanto uma diversidade de brincadeiras, como de jogos, as quais as crianças têm a oportunidade de se divertirem e aprenderem ao mesmo tempo. As brincadeiras promovem experiências de descobertas, fantasia, criatividade, aprendizado, socialização e entre outros elementos que, de maneira lúdica, as crianças são capazes de adquirir. Para a criança, a brincadeira tem sentido, e por isso, é considerada por ela como um momento sério. Dessa forma, quando a brincadeira é reconhecida como uma ação primordial da infância, a criança também passa a ser reconhecida como um ser humano completo (Nicolielo *et al* ,2019).

Ainda segundo Nicolielo *et al* (2019):

> Nas brincadeiras, as crianças se relacionam com seus pares ou com adultos, pois ao brincar elas desejam estar com o(a) outro(a) e, muitas vezes, orientam-se também pelas ações desse outro humano e compartilhar suas ideias, anunciam seus pensamentos. Nestas relações, as crianças vivem experiências de aprendizagem sobre o conviver com outras pessoas e a possibilidade de diálogo para negociarem suas vontades e reinventarem o proposto. Ou seja, ao brincar elas são elas mesmas, humanas em sua plenitude. (2019, p. 357).

O universo das brincadeiras reúne diferentes pessoas, sejam as próprias crianças como também adultos, que juntas compartilham experiências e aprendizados significativos dentro da própria brincadeira. Em grupo, novos aprendizados podem ser construídos, aprendendo sobre o outro e com o outro, estimulando assim a convivência e a socialização. Tudo isso ajuda as crianças a se desenvolverem tanto cognitivos como psicossoais.

É importante destacar que, a brincadeira tanto pode ser de forma espontânea, isto é, a criança brinca de maneira livre, como também pode ser guiada por um adulto que dita os passos ou regras para serem realizados durante a brincadeira. Como apontado na fala da participante B, ao apresentar as brincadeiras utilizadas na brinquedoteca evidenciou:

> *"Brincar Livre "todos os brinquedos, correr, pular corda, pega,-pega , fantasias e pelúcias" e o Brincar Direcionado "geralmente conduzido pelos extencionista que fazem parte de projetos de extensão." Ambos os tipos de brincar são importantes e corroboram para o desenvolvimento das crianças. No brincar livre, como o próprio conceito afirma, as crianças vivenciam a brincadeira livremente, sem interferência de um adulto, mas brincam do próprio jeito, e possuem a oportunidade de exercitar sua própria autonomia, e ampliarem seus aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. No brincar direcionado, há a presença de um adulto que realiza a mediação e direcionamento durante toda brincadeira. Como destacado por ele, os diferentes projetos de Extensão e pesquisa vinculados a brinquedoteca, trabalham em suas intervenções o brincar direcionado com as crianças."*

Tanto o brincar livre como o direcionado são importantes para o desenvolvimento das crianças. No brincar livre, como o próprio conceito afirma, as crianças vivenciam a brincadeira livremente, sem interferência de um adulto, mas brincam do próprio jeito, e possuem a oportunidade de exercitar sua própria autonomia, e ampliarem seus aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. Já no brincar direcionado, há a presença de um adulto que realiza a mediação e direcionamento durante toda brincadeira, oportunizando também o estimulo de suas habilidades que ajudam em seu desenvolvimento.

A ideia do brincar livre e direcionado vai de encontro com o conceito da Zona de Desenvolvimento proximal (ZDP) do teórico Lev Vygotsky. De acordo com Vygotsky (1996), a ZDP refere-se à distância entre a capacidade que a criança tem de resolver sozinha, chamada de Zona de desenvolvimento Real (ZDR), e a aquilo que ela necessita fazer com a ajuda de um adulto, denominada de Zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Ambas são essenciais para possibilitar que a criança se desenvolva de maneira integral, seja brincando de forma livre ou com a mediação de outra pessoa. Por isso, o brincar livre e direcionado favorece a Zona de Desenvolvimento proximal (ZDP).

6.3 O brincar como ferramenta de inclusão

A terceira categoria denominada de "O brincar como ferramenta de inclusão", apresenta a partir das experiências e percepções dos participantes da brinquedoteca universitária do Centro de Educação (CE), a influência do brincar para a inclusão social das crianças. Em todas as respostas, os participantes afirmam que acreditam que o brincar pode sim influenciar na promoção da inclusão social das crianças que são usuárias da brinquedoteca. Diante essa afirmação, os participantes destacam situações as quais observam essa situação. Como apontado pela participante E:

> *"pelas minhas experiências na brinquedoteca, o brincar ajuda na inclusão social porque aproxima as crianças. Durante as brincadeiras, elas interagem, compartilham e participam juntas, mesmo com diferenças e gostos variados, elas mesmas encontram formas de adaptar a brincadeira para que todos consigam participar."*

O brincar reúne diversas crianças que trazem consigo experiências de vidas distintas. É nesse momento onde de forma prazerosa, lúdica e leve que o brincar torna-se uma oportunidade para trabalhar nas crianças a questão da inclusão social, que pode ser demonstrada através da participação em brincadeiras, compartilhamento de brinquedos, respeito com o outro, atitudes de solidariedade, e entre outras situações.

De modo semelhante, a participante C também evidencia aspectos relacionados à influência do brincar:

> *"Sim, o brincar atua de forma direta na inclusão social. A partir dele, as crianças conseguem estabelecer convivências fraternas, conversas e diálogos com as outras, além de ajudar no desenvolvimento e integração na sociedade, contribuindo com a socialização e autonomia. Durante o brincar, o acolhimento acontece."*

A convivência gerada na brincadeira direciona as crianças ao desenvolvimento das habilidades psicossociais. Muitas vezes, em pequenas situações as crianças constroem pensamento e atitudes inclusivas que são construídas dentro do próprio brincar. De acordo com Fortuna (2008):

> Ao incentivar a consideração não apenas dos próprios interesses, mas igualmente os do grupo, a brincadeira propicia o aprendizado da sociabilidade alargada. Ter que esperar a sua vez, conter a impulsividade e pensar antes de agir ensina a lidar com a necessidade de gratificação imediata, permitindo aprender a ajustar os meios aos fins. Supondo constantemente a superação do egocentrismo intelectual para ocorrer, ela estimula o desenvolvimento cognitivo ao mesmo tempo em que promove espontaneamente a educação moral. (2008, p.468)

Além de contribuir com os aspectos físicos e cognitivos, as brincadeiras favorecem o desenvolvimento das capacidades sociais. As crianças passam a aprender a partir do brincar que devem esperar sua vez, percebendo que na brincadeira existem regras que precisam ser cumpridas; entender não apenas o seu ponto de vista, mas dos outros que estão ao seu redor; desenvolver atitudes de empatia e respeito às diferenças.

Considerando as diferenças existentes, o brincar também se torna uma ferramenta importante para incluir dentro do brincar as crianças com necessidades especificas, como apresentado pela participante B, ao afirmar que o brincar influencia na inclusão social apresentou a seguinte resposta:

> *"Sim, com certeza. Podemos presenciar diariamente o convívio de crianças atípicas com crianças tipicas em vários momentos do brincar. Admirando os momentos em que uma contribui com o brincar do outro sem acepção, buscando algo maior que as diferenças, a diversão."*

A partir da resposta da participante B, nota-se que a práticas de inclusão são desenvolvidas e visualizadas dentro da brinquedoteca universitária do CE. Levando em consideração o exemplo da criança atípica (como destacado pela participante B), no brincar a criança não considera a necessidade específica do outro como um empecilho para brincarem juntas. O seu olhar está voltado à necessidade daquilo que é inerente dela, que é tornar a brincadeira um momento para se divertir com as outras crianças. Para Nascimento e Sousa (2023), o brincar pode propiciar diversos benefícios, como acolher as crianças com e sem deficiência, além de fortalecer vínculos afetivos, percebidos através de uma boa convivência e entendendo o outro que está ao seu redor.

Durante o brincar, podem acontecer situações onde se percebe a necessidade de práticas de inclusão e um olhar mais atento para intervir e auxiliar as crianças a compreenderem sobre a importância de incluir e respeitar o outro. Nesse sentido, a presença de adulto durante esse momento da brincadeira torna-se de grande importância para que as crianças possam entender através de suas ações; as atitudes ou falas que não devem ser reverberadas. Nesse sentido, ao ser questionada se o brincar influencia na inclusão social das crianças, a participante A destaca: "*Sim, principalmente com a mediação das estagiárias que estão sempre atentas e tentando incluir a todos."*

Nota-se pela resposta acima que, na vivência da brinquedoteca universitária, os estagiários que são vinculados nesse espaço assumem um papel de grande importância para

auxiliar no desenvolvimento de atitudes e práticas de inclusão das crianças. Por isso, sua presença e mediação durante o momento em que a criança está brincando ajuda a identificar ações que são positivas ou negativas, buscando intervir da melhor maneira, fazendo com que a criança vá percebendo comportamentos que não devem ser praticados no brincar, e entendendo a importância de respeitar, incluir e de participação do outro durante a brincadeira.

O brincar é uma ferramenta indispensável para a consolidação de uma sociedade genuinamente inclusiva, além de da necessidade urgente de eliminar barreiras atitudinais e físicas para que a comunidade se adapte e acolha a todos em igualdade de condições (Sassaki, 2005), Kishimoto (2012) complementa essa visão ao demonstrar que o jogo e a brincadeira na infância funcionam como o espaço democrático por excelência para essa transformação. Ao compartilharem o mesmo universo lúdico, crianças com diferentes realidades e capacidades aprendem a negociar regras, exercitar a alteridade e construir vínculos afetivos. Assim, o brincar assegura que a diversidade seja vivenciada não como um obstáculo, mas como uma oportunidade de socialização e pleno desenvolvimento do direito à infância.

6.4 Desafios no processo de inclusão

A quarta categoria denominada de “Desafios no processo de inclusão” foi construída a partir dos desafios que existem para promover a inclusão social na brinquedoteca, os quais emergiram através das falas dos participantes. Compreende-se que promover a inclusão social não é uma tarefa fácil, ao longo do caminho existem diversos desafios os quais precisam ser rompidos para tornar um ambiente inclusivo e criar práticas inclusivas.

Dentro do brincar, também existem desafios que muitas vezes impedem que a inclusão social de fato realmente aconteça entre as crianças. Nessa perspectiva, a participante B evidencia como desafio: “*Acredito que o conhecimento, de como cada condição necessitaria de uma melhor mediação, seja para os adultos, quanto para as crianças e familiares.”* O conhecimento é um dos fatores que influencia na compreensão que as pessoas têm sobre a inclusão social. Em algumas situações, a criança pode agir com atitudes excludentes dentro da brincadeira por não compreender que existem crianças que não possuem características iguais as suas, que são diferentes, que não possuem as mesmas opiniões, e que isso precisa ser respeitado dentro da brincadeira.

Além da criança, o adulto ou familiar também podem apresentar a falta de conhecimento, desconhecendo a importância da inclusão, e assim, tais atitudes podem reverberar na criança que

está por perto. Em alguns casos, as crianças acabam reverberando ações que em algum momento já foram vistas ou vivenciadas por ela, como evidencia a participante E: *"Um dos principais desafios é que muitas crianças já chegam com ideias aprendidas (...)"* Nesse contexto, é importante que tanto crianças como os adultos tenham acesso a informações que garantam a oportunidade de conhecimento e reflexão sobre a importância da inclusão dentro da sociedade, no cotidiano e dentro da própria brincadeira.

Outro desafio apresentado nas respostas é evidenciado na fala da participante F, que destaca:

> *"O desafio de promover a inclusão no brincar é preparar a criança para acolher um colega que não é igual a ela e, talvez, não possua as mesmas habilidades e tenha disposição diferente para brincar e socializar."*

Fazer com que a criança compreenda as especificidades do outro é uma tarefa que exige uma mediação de um adulto que possa junto com ela dialogar, refletir e incentivar atitudes de respeito às diferenças, para que juntos possam construir um ambiente e atitudes mais inclusivas, que possam reverberar tanto dentro da brincadeira como fora dela. É importante que as crianças compreendam sobre essas diferenças, buscando despertar nelas um olhar de empatia e respeito com o outro.

Segundo Fortuna (2008, p.465): "Na brincadeira somos exatamente quem somos e, ao mesmo tempo, todas as possibilidades de ser estão nela contidas. Ao brincar exercemos o direito à diferença e a sermos aceitos mesmos que diferentes ou aceitos por isso mesmo." Diante as palavras da autora, a brincadeira se configura como um lugar que permite que a criança seja ela mesma, e que não as impendem de brincar, imaginar e criar mesmo devido as suas especificidades. É um espaço em que todos devem participar e assim serem respeitados, embora possuam alguma característica ou condição diferente, pois o brincar é um direito que deve ser assegurado a toda e qualquer criança. Dessa forma, o brincar é lugar de acolhimento, convivência com as diferenças e de vivências significativas para construir novos aprendizados, especificamente para a inclusão social das crianças. E por isso, a brincadeira é um lugar onde a criança desde cedo começa a desenvolver suas habilidades psicossociais.

Existem desafios ao longo do processo para promover a inclusão que são perceptíveis através dos comportamentos das crianças, com isso, a participante C apresenta como desafio a seguinte situação: *Muitas vezes, a rigidez das crianças em seguir regras ou compartilhar objetos/brincadeiras com os colegas; a preferência por se isolar; os desafios frente às*

necessidades neuroatípicas." Dentro da brinquedoteca universitária do CE, os brinquedos que estão dispostos são para uso de todas as crianças, e por isso, precisam ser compartilhados por todas elas que frequentam esse espaço. Em espaços como a brinquedoteca, Menezes *et al.* (2023) salienta que o brinquedo tanto pode mediar as interações das crianças, de modo a aproxima-las, como mediar situações de disputa entre as crianças, tornando o brinquedo uma ferramenta importante para favorecer a entrada na brincadeira. Diante esse contexto, a presença do brinquedista atuando como mediador é crucial para ajudar a criança a compreender sobre a importância do compartilhamento de brinquedos, bem como saber esperar sua vez para brincar com o objeto ou brinquedo que ela deseja.

Além disso, existem crianças que preferem ficar um pouco mais distante na hora da brincadeira, ao invés de estarem juntas com os outros colegas, opta por se isolar dos demais. Os motivos pelo distanciamento podem ser devido desde uma preferência pessoal da criança ou esteja relacionada a alguma necessidade específica que a criança possui, como apresentar dificuldades de interação e comunicação. Considerando o desafio mencionado pela participante, é importante conhecer inicialmente o motivo pelo qual a criança deseja ficar só, buscando intervir de forma positiva para também incluí-la na brincadeira, assim como buscar meios para que a criança se sinta acolhida e respeitada no espaço em que ela está.

O brincar não acontece de uma maneira única, mas de forma diversificada, acontecendo em diversos momentos e reunindo crianças que não são iguais, mas, cada um com seu jeito e suas singularidades. Conhecer as diferenças e as necessidades do outro, ajuda tanto a criança como o adulto a entender e respeitar essas diferenças, e assim, dentro brincar, buscarem formas para a adaptação de brincadeiras, a partir da necessidade da criança, para que todos estejam incluídos. Por isso, Fortuna (2008) afirma:

> [...] o ato de brincar é múltiplo e não único, supondo tempos diversos e propondo estados e movimentos em direção à experiência da introspecção e do isolamento e da extroversão e da cooperação, favorece a emergência das diferenças, das quais se beneficia, diversificando-se continuamente e adaptando-se às necessidades específicas e momentâneas dos jogadores (2008, p.67).

A autora mais uma vez reforça que o brincar engloba experiências diversas, sendo um lugar rico que é capaz de trabalhar questões importantes com as crianças, como o acolhimento das diversidades existentes, além de, mostrar que o brincar não é um modelo único, mas que se modifica a partir das necessidades daqueles que estão brincando.

Os desafios da inclusão social no contexto do brincar que emergiram nas falas dos participantes evidenciam a importância da criação de estratégias que busquem diminuir e eliminar obstáculos que atrapalham o processo de inclusão dentro do brincar. Tais estratégias podem ser desenvolvidas como a busca pelo diálogo com as crianças durante a brincadeira, reforçando a importância de reconhecer e valorizar as diferenças que há no outro, buscando a reflexão e mudanças de pensamentos e atitudes que não são inclusivas. Além disso, considerando que existem crianças que apresentam limitações na comunicação e interação, buscar conhecer a partir de suas especificidades, mediando a sua participação ativa durante as atividades e brincadeiras desenvolvidas no espaço em que ela está.

6.5 Experiências de inclusão na brinquedoteca

A quinta e última categoria elencada de "Experiências de inclusão na brinquedoteca" concentra-se em apresentar situações de inclusão e exclusão que os participantes já vivenciaram na brinquedoteca, destacando como aconteceu, a sensação, e se, souberam lidar com a situação, com as crianças, a partir da percepção que eles tinham. Com exceção da participante C, todos os outros participantes já vivenciaram situações em que presenciaram inclusão ou exclusão dentro da brinquedoteca universitária.

Ao ser questionada acerca de alguma experiência vivenciada com situações de inclusão ou exclusão, a participante B destaca:

> *"Diariamente essa inclusão é feita, porém ouve um caso em específico que me marcou muito, uma criança TEA com suporte 3 no meu primeiro mês de estágio. Recebi a notícia com certo receio, apesar dele ter vindo com uma cuidadora. Ele era não verbal, se comunicava por meio de um aparelho tecnológico que não sabia como utilizar. Mesmo assim, incluimos ele em todas as atividades desenvolvidas na Brinquedoteca. O feedback dos pais sobre o encantamento dele com a Brinquedoteca foi minha maior alegria. Sua estadia foi breve, a interação com todas as crianças não foi possível, mas houve sim, inclusão, aceitação e cuidado por parte das crianças com ele."*

A fala da participante reforça que a brinquedoteca é um espaço onde a inclusão de fato acontece. Sua resposta evidencia uma experiência de inclusão com uma criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que embora apresentasse dificuldades em sua comunicação, buscaram formas para que a criança fosse incluída e acolhida na brinquedoteca, e assim como as demais crianças, também pudesse participar das atividades que eram desenvolvidas. Para Mazzota e D'Antino (2011), a inclusão social pressupõe que o indivíduo

participe ativamente no meio social e que essa participação aconteça de maneira respeitosa, considerando as diferenças de cada um. Buscar formas de incluir a criança que possui alguma necessidade específica, promovendo um ambiente cada vez mais inclusivo, é lutar para romper com as barreiras existentes que muitas vezes impedem que o outro também tenha a oportunidade de brincar, conviver e participar.

De modo semelhante, o participante D também menciona uma experiência com a inclusão de uma criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA):

> *Sim, houve uma situação de inclusão social. Uma criança com TEA, tinha uma rigidez cognitiva muito grande ao desenvolver atividades, se estressou com algo muito específico, não queria dividir os brinquedos que estava brincando na brinquedoteca. No começo, houve um desgaste muito grande dessa criança ao lidar com a frustração de não querer dividir. Ela não se comunicava verbalmente muito bem, porém, a nossa administração enquanto alunos inseridos nesse contexto, acalmou a situação. Inclusão é uma tarefa que exige dedicação e tem que ocorrer em todo tempo. Direcionei aquela rigidez para outro caminho, fomos soltar bolhas de sabão, lidar com a frustração também foi algo importante para essa criança, mas não podíamos deixar um desgaste doloroso na criança, logo após utilizarmos da respiração, do brincar com as bolhas, a situação foi delicadamente sendo acalmada. Ou seja, a inclusão não é apenas sobre espaço físico, mas espaço de um corpo que precisa descansar, que necessita brincar e que necessita ser entendido assim como essa criança com TEA. A ferramenta utilizada foi o* ***acolhimento****."*

A fala do participante demonstra um olhar atento por parte dos brinquedistas ao intervir e mediar à situação, buscando acalmar e acolher aquela criança. Algo que chama atenção na fala do participante, é que a ferramenta utilizada foi o acolhimento, por isso, Nascimento e Sousa (2023) consideram que brincar contribui para o acolhimento das crianças com deficiência e as que não têm deficiência. Assim, o acolhimento configura-se como uma possibilidade importante para o processo de inclusão das crianças.

Ao olhar para a criança e observar as dificuldades que ele (a) apresenta para participar das brincadeiras e interagir com as outras crianças, aponta para a necessidade de novas estratégias para ajudar a criança a superar as suas resistências, proporcionar experiências prazerosas através do brincar e estimular suas capacidades, buscando sempre uma maneira de incluí-la. Considerando as especificidades da criança com TEA dentro do brincar, Reis e Leite (2023) salientam que:

> Por isso, a importância de averiguar de que forma o brincar ocorre no dia a dia dessas crianças, nos contextos nos quais estão inseridas, buscando identificar aspectos ou características positivas e negativas para que o brincar aconteça, mesmo diante das dificuldades inerentes ao TEA. Principalmente por ser esta uma qualidade intrínseca aos seres humanos. (2023, p.47-48)

A fala das autoras reforça mais uma vez a importância de estar atento às necessidades que a criança apresenta, que mesmo embora as suas dificuldades, é preciso buscar formas para que o brincar de fato aconteça, pois esta atividade é inerente da criança, e que precisa fazer parte de suas vivências.

Ainda refletindo sobre as experiências apresentadas pelos participantes, de um modo semelhante, as respostas demonstram vivências com situações de inclusão com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA), e as crianças que não apresentam necessidades especificas. Dentro desse contexto, a participante F apresenta a experiência:

> *Uma criança de 9 anos, com TEA, com quem eu nunca tinha tido contato, foi para a brinquedoteca. Ao brincar com as outras crianças, às vezes ela tomava os brinquedos de forma rude. De início, senti-me impotente, mas estávamos nos conhecendo e eu ainda estava compreendendo como era seu comportamento. No entanto, a brincadeira deu certo. Ainda que eu precisasse permanecer por perto, orientando e direcionando a atividade, todas as crianças conseguiram brincar.*

A resposta da participante demonstra seu primeiro contato com a criança com TEA, que até então ela não havia tido experiências com ela. Embora no momento ela não soubesse lidar com determinada situação, em sua fala, nota-se que foi possível direcionar a brincadeira de modo que todas as crianças pudessem brincar. A maneira como o brinquedista atua frente a situações como essa, ajuda a construir um caminho para se promover a inclusão social das crianças. Em alguns momentos, o brinquedista pode vivenciar determinadas situações que exijam dele (a) novos conhecimentos para agir de maneira adequada. Por isso, "Os brinquedistas devem sempre estar atualizados, buscando cursos de formação, oficinas, capacitação, seminários, estágios e treinamentos, atividades que são oferecidas por pessoas especializadas na área, em universidades, por exemplo." (Reis; Araújo, Baptista; 2017, p. 100)

Desse modo, a brinquedoteca universitária conhecida como esse espaço lúdico onde o brincar é valorizado, favorece na construção de práticas inclusivas que ajuda a trabalhar as diferenças, fortalecer vínculos afetivos e de amizades, eliminar as barreiras de exclusão e resistência que atrapalham o processo de inclusão social. Nesse sentido, Mendonça (2003, p. 45) enfatiza que "um ambiente, onde a criança é parte do grupo, promove a interação e a comunicação, facilita amizades, desenvolve a sensibilidade, a compreensão e o respeito com a diferença". As palavras da autora revelam como um ambiente em que a criança está ou se sente

incluída é importante e contribui de maneira positiva, oferecendo diversos benefícios não apenas para a ela, mas também para as outras crianças que estão inseridas nesse lugar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é uma atividade predominantemente presente na infância, proporcionando a criança momentos de diversão e alegria nos quais elas podem se expressar e explorar o mundo ao seu redor através dessa vivência brincante. Além disso, o brincar também contribui para o desenvolvimento das capacidades e habilidades da criança. Nesse sentido, o brincar tem se mostrado como uma ferramenta importante que além de estimular o desenvolvimento integral, favorece a inclusão social das crianças no contexto do próprio brincar. Assim, o brincar enriquece as interações sociais, a participação nas brincadeiras, o compartilhamento de brinquedos, e acima de tudo, permite que as crianças aprendam sobre respeito às diferenças entre pares.

Nesse contexto, essa pesquisa objetivou de forma geral verificar a relação do brincar e a inclusão social no contexto da brinquedoteca universitária do Centro de Educação (CE). Especificamente, foram apresentados os jogos e brincadeiras utilizadas pelas crianças da brinquedoteca universitária do Centro de Educação (CE); foram ressaltados os aspectos físicos, cognitivos e psicossoais do brincar para as crianças da brinquedoteca universitária do CE; e a discussão sobre os desafios da inclusão social no contexto do brincar das crianças da brinquedoteca universitária do CE.

Para o alcance dos objetivos, a metodologia utilizada foi a de cunho qualitativo, através de uma pesquisa de campo realizada na brinquedoteca universitária do CE, utilizando como instrumento o questionário online construído na plataforma do *Google forms.* Para analisar os dados obtidos, utilizou-se a Análise de Conteúdo (2016), categorizando assim os principais resultados da pesquisa.

Nessa perspectiva, observando os resultados alcançados, a relação apresentada entre o brincar e inclusão social das crianças foi evidenciada através das respostas dos participantes, os quais demonstraram que o brincar favorece a participação das crianças dentro da brincadeira, de modo que nenhuma criança fique de fora, pois, o universo do brincar não olha para as diferenças como empecilho, mas de maneira espontânea e prazerosa busca incluir a todas as crianças.

Nesse sentido, os participantes evidenciaram que o espaço da brinquedoteca abrange uma diversidade de brincadeiras e jogos os quais as crianças têm a oportunidade de brincarem, tais como: jogar bola, dança das cadeiras, pega-pega, jogo de cartas, brincar de faz de conta, realizar desenhos e pinturas, e entre outras. As brincadeiras permitem que as crianças vivenciem experiências significativas, favorecendo as relações sociais, desenvolvimento da motricidade e

de suas capacidades cognitivas. É importante enfatizar que, a brinquedoteca valoriza tanto o brincar livre, como o brincar direcionado, sendo ambos essenciais para o desenvolvimento das crianças, uma vez que, permite que a criança crie e recrie novas brincadeiras, estimulando sua cognição, como a participação em brincadeiras que são mediadas por outras pessoas, as quais elas têm a chance de aprender juntas. A brinquedoteca também oportuniza o brincar no espaço do setor e também o brincar ao ar livre, como caminhada pelo Campus, piquenique, bolhinhas de sabão, passeios por museus na UFPB e entre outros.

Ao brincarem as crianças tem a oportunidade de desenvolverem seus aspectos físicos, cognitivos e psicossociais, sendo importantes para seu desenvolvimento infantil. No aspecto físico, o brincar ajuda no estímulo da coordenação motora fina e grossa, na medida em que, proporcionam às crianças experiências em que elas podem se movimentar, correr e pular, e até mesmo quando realizam atividades de pinturas e desenho que exigem a sua coordenação motora fina. No aspecto cognitivo, as crianças estimulam a memória, atenção, criatividade e a sua imaginação, através do brincar de faz de conta, sendo cruciais para seu desenvolvimento. Já os aspectos psicossociais, ajuda a criança a se expressar, aprender a resolver conflitos, desenvolver atitudes de cooperação, compartilhar brinquedos e esperar sua vez.

É importante salientar que também existem desafios para a inclusão social no contexto do brincar das crianças da brinquedoteca universitária do CE. Por isso, os participantes evidenciaram que um dos principais desafios volta-se a questão do conhecimento, o qual interfere nas ações/atitudes que são executadas, desde as próprias crianças, até os adultos e sua família. Além disso, outro desafio mencionado se refere à rigidez que as crianças apresentam para seguir regras, compartilhamento de brinquedos, e compreender que existem crianças que não são iguais a elas. Essas situações exigem uma mediação do adulto que acompanha a criança, buscando diálogo e criando estratégias que possam romper com esse desafio.

A partir dos dados obtidos e as principais categorias que emergiram nesta pesquisa, é evidenciado através das falas dos participantes a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças, bem como o reconhecimento do brincar como uma ferramenta de inclusão social para as crianças da brinquedoteca universitária do Centro de Educação (CE). Entre as falas dos participantes, destaca-se que a brincadeira viabiliza a oportunidade para acolher todas as crianças, favorecendo a participação, as relações sociais, compartilhamento de brinquedos, o aprendizado sobre as diferenças do outro, a construção e fortalecimento de vínculos afetivos.

Em uma das categorias elencadas, nomeada a partir das experiências pessoais dos participantes com vivências que apresentam situações de inclusão, reforça que no espaço da

brinquedoteca universitária a inclusão é considerada em suas ações. Apesar da existência de alguns desafios, os brinquedistas, sempre buscam uma forma de mediar à situação entre as crianças, buscando formas para que o brincar aconteça de maneira prazerosa e respeitosa entre elas. Além disso, destaca-se o olhar atento e sensível para compreender as necessidades específicas das crianças, e assim inseri-la no brincar respeitando suas especificidades. Por isso, nesse processo de inclusão a mediação é um aspecto importante para dialogar, reforçar atitudes de empatia, solidariedade e respeito, promovendo uma convivência significativa.

De modo geral, as categorias formadas a partir das respostas dos participantes ressaltam as contribuições significativas acerca do brincar para desenvolvimento das habilidades das crianças, ao estarem inseridas em brincadeiras e jogos, que além de estimularem seu desenvolvimento, também são primordiais para construírem práticas inclusivas que se iniciam desde o brincar. Embora os desafios evidenciados ao longo do caminho para tornar o brincar um espaço inclusivo na brinquedoteca, as respostas dos participantes revelam que diariamente a inclusão é realizada com as crianças, sempre buscando superar os obstáculos e barreiras que são encontradas, a fim de tornar o ambiente da brinquedoteca um lugar acolhedor, alegre e inclusivo.

Embora a pesquisa tenha apresentado contribuições significativas, houve também algumas limitações. A dificuldade apresentada foi em relação à participação reduzida dos participantes, considerando que a quantidade estimada era maior do que quantidade de pessoas que participaram na pesquisa. Apesar dos desafios, e mesmo com a pouca quantidade de participantes, a pesquisa foi realizada com êxito.

Desse modo, as reflexões apresentadas nesse trabalho abrem possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas futuras, permitindo o aprofundamento de novos conhecimentos e incentivo de novas investigações sobre o brincar e a inclusão social das crianças em outros contextos. Assim, acredita-se que o presente estudo não se encerra, mas torna-se um ponto de partida para outras pesquisas. Por isso, espera-se que está pesquisa contribua de forma positiva no desenvolvimento de outros estudos, fortalecendo a influência do brincar para a inclusão social das crianças.

Portanto, conclui-se que o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, contribuindo para a inclusão social das crianças que estão inseridas no espaço do brincar. Nesse universo lúdico a criança tende a se desenvolver de maneira espontânea, abrangendo de forma conjunta o desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. Ademais, a realização do presente trabalho proporcionou o aprofundamento de novos conhecimentos acerca da relação que há entre o brincar e a inclusão social, os quais foram

cruciais para a produção de novos saberes, proporcionando tanto um crescimento pessoal, quanto profissional enquanto graduanda do curso de pedagogia e futura pedagoga.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins de, Sobre brinquedos e infância: Aspectos da experiência e da cultura do brincar. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 27, n. 95, p. 541-551, maio/ago. 2006.

ÁRIES, Philippe**. História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LCT, 1981.

BARBOSA, Adriza Santos Silva; DOS SANTOS, João Diógenes Ferreira. Infância ou infâncias?. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 245-263, set./dez. 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 1ª Edição. São Paulo. Editora Edições 70, 2016

BORTOLINI, Ernani; LACHMAN, Vivian; TOMPOROSKI, Alexandre Assis. Educação especial , o longo caminho: da antiguidade aos nossos dias. **Cadernos zygmunt bauman,** v.9, n.21, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n° 510, de 07 de abril de 2016.** Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf. Acesso em: 10 mar.2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 abr. 2026.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente:** Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**.** Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Lei n° 13.146 de 6 de julho de 2015. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRINQUEDOTECA - O QUE É. **Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri).** Disponível em: https://www.brinquedoteca.org.br/. Acesso em: 15 abr. 2026.

CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento; RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **Revista Zero-a-seis,** v. 21, n. 39 p. 51-66| jan-jun 2019.

COCCE/UFPB. **Resolução no 01/2019.** Estabelece as diretrizes e aprova o Regimento da Brinquedoteca do Centro de Educação e dá outras providências. Boletim de Serviço. Universidade Federal da Paraíba. no 38. Disponível em: https://www.ce.ufpb.br/bce/wp-content/uploads/sites/138/sites/193/2024/07/resolucao_cocce_01-2019_brinquedoteca.pdf. Acesso em: 17 abr. 2026.

DANTAS, Hildeci de Souza. O brincar na educação infantil: o professor e a criança no contexto social e educacional. **Revista mais educação**. São Caetano do Sul, v.5, n.9, p.706-722, novembro, 2022.

FORTUNA, T. R. O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social**. Atos de pesquisa em educação**, v.3, n.3, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2008.

GIRARDI, Andréa Mochiutti *et al*. A importância do brincar no desenvolvimento da criança. **Akrópolis - Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**. Umuarama, v.12, n.4, out./dez., 2004. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1958/1706. Acesso em: 04 jun. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogos e brincadeiras:** tempos, espaços e diversidade. São Paulo: Cortez, 2012.

LAMBERT, Wesley Santos**. BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE:** apontamentos sob a ótica de estudantes de Pedagogia. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Pará. Altamira, p.61, 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. **Revista entre ideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

MAZZOTTA Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. **Revista Saúde soc.** São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, 2011.

MENDONÇA, E. M. P. de. Um brincar especial: A brinquedoteca e a inclusão escolar. **Revista de Educação PUC Campinas,** Campinas, n. 14, p. 35-7, jun, 2003. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/307. Acesso em: 27 jun. 2026.

MENEZES, Shiniata et al. Brinquedoteca como lugar de crianças nos contextos educacionais: campo de possibilidades, continuum de atividades...*In:* MAGALHÃES,Celina Maria Colino; LEITE, Iani Dias Lauer; GOING, Luana Carramilo**. Brinquedoteca e os espaços do brincar no ciclo vital.** Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, Deisiane Aviz; SOUZA, Neide Maria Fernandes Rodrigues de. O brincar na educação infantil inclusiva nas práticas pedagógicas para as crianças com deficiência. **Revista Educação & Formação.** v.8, e11284, 2023. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/11850. Acesso em: 12 jun. 2026.

NICOLIELO, Maria Fernanda *et al*. Brincar como prática social da pequena infância em contexto de Educação infantil: aprender para a vida. **Revista Educação Unisinos.** [s.l.], v.23, n.2, abr/jun, 2019.

PEREIRA, Danilo Cesar; SILVA, Daniel de Souza. A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 21, n. 1, p. 111-130, jan./jun. 2021. Disponível em:

https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7357/4153. Acesso em 09 jun. 2026.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

REIS, Frankson Santiago; ARAÚJO, Patrícia do Socorro Chaves de; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. A brinquedoteca Universitária e formação de professores: [in] visibilidades acadêmicas. **Revista Brasileira de Estudos do lazer.** Belo Horizonte, v.4, n.3, p.96-115, set/dez, 2017. Disponível em: http://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/567. Acesso em: 12 abr. 2026.

REIS, Rafaela dos Santos; LEITE, Iani Dias Lauer. O brincar de crianças autistas: fatores facilitadores e limitaores no contexto terapêutico. *In:* MAGALHÃES,Celina Maria Colino; LEITE, Iani Dias Lauer; GOING, Luana Carramilo**. Brinquedoteca e os espaços do brincar no ciclo vital.** Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3° ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTIAGO, Sandra Alves da Silva; SILVA, Simone Almeida da; VIEIRA, Maria das Graças. O mapeamento da inclusão no acervo nas bibliotecas da universidade da Paraíba. **Revista digital biblioteconomia e ciências da informação,** Campinas/ SP, v.12, n.3, p.28-41, set./dez. 2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: o paradigma do século XXI. **Revista da FAEEBA**: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 23, p. 19-29, jan./jun. 2005.

SILVA, Marcos Ruiz da. **Ludicidade.** Curitiba: Contentus, 2020.

SILVEIRA, Carmem Lúcia Albrecht da; LAUER, Munir José; ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. O sentido do brincar e do jogar na infância como fundamentos para a construção da democracia social. **Revista brasileira de estudos pedagógicos,** Brasília, v. 102, n. 262, p. 787-801, set./dez. 2021. Disponível em: https://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i262.4175. Acesso em: 10 abr. 2026.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREITRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em revista,** Belo Horizonte, v. 41, |e49377, 2025. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0102-469849377. Acesso em: 11 Jun. 2026.

VIANA, Cássio Vinícius Afonso; IMBRIZI Jaquelina Maria; JURDI, e Andrea Perosa Saigh. Narrativas sobre o brincar: aproximação da experiência infantil. **Psicologia e Sociedade,** São Vicente/SP, Brasil, p.1-12, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29160002. Acesso em: 10 abr. 2026.

VYGOTSKY, L. S. **A formação da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

WANDERLEY, Alba Cleide Calado et al. A brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB: Contexto de desenvolvimento infantil e formação docente. *In*: COELHO, Maria Teresa Barros Falcão; MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de; SOUZA, Thaís Oliveira de. **Entre pares:** construindo contextos para promover o brincar e a formação docente. João Pessoa: Editora UFPB, 2021. Disponível em: http://www.editora.ufpb.br/sistema/press. Acesso em: 16 abr.2026.

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que como responsável pela Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba – Campus I, estamos cientes e concordamos com a realização da pesquisa de campo do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "A influência do brincar para a inclusão social das crianças" da discente Vanessa Emília da Silva Dias.

João Pessoa, 07 de abril de 2026

gov.br Documento assinado digitalmente
ALBA CLEIDE CALADO WANDERLEY
Data: 07/04/2026 17:49:06-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Direção da Brinquedoteca do Centro de Educação – UFPB

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UFPB – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____,em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa "**A influência do brincar para a inclusão social das crianças** ".

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

O trabalho **A influência do brincar para a inclusão social das crianças** terá como objetivo geral Verificar a relação entre o brincar e a inclusão social das crianças. O trabalho é orientado pela professora Karen Guedes Oliveira, do Departamento de Fundamentação da educação do CE (Centro de Educação).

- Ao voluntário só caberá a autorização para a entrevista.
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa é a sobrecarga, uma vez que os estudantes possuem uma agenda cheia, envolvendo atividades dos componentes

curriculares e demais atividades acadêmicas, pode suscitar questões emocionais, como culpa e medo, ao responder sobre inclusão de crianças.

- Contudo, esta pesquisa também pode trazer muitos benefícios. Durante a pesquisa, muitas emoções positivas podem ser suscitadas, como a alegria e satisfação por ter colaborado com a inclusão de crianças na brinquedoteca universitária. Além disso, será possível também evidenciar as atividades que são realizadas na brinquedoteca, destacando aspectos acerca da inclusão entre as crianças que frequentam esse espaço. Os participantes da pesquisa também terão a oportunidade de refletirem acerca da influência do brincar para inclusão social, temática a qual assume uma grande importância para ser pensada dentro do espaço da brinquedoteca, diante a convivência e as atividades executadas com as crianças que estão inseridas nesse ambiente.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Karen Guedes Oliveira, do Departamento de fundamentação da Educação (DFE/CE), com a pesquisadora Vanessa Emília da Silva Dias, pelo telefone (083) 98206-3533 ou pelo e-mail emiliavanessa.sd@gmail.com, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa/ Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB/ Telefone: (83)3216-7791/ email: comitedeetica@ccs.ufpb.br.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

_____

Assinatura do pesquisador responsável

_____

Assinatura do Participante

Assinatura Dactiloscópica
Participante da pesquisa

‘

APÊNDICE A – ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DISCENTE: VANESSA EMÍLIA DA SILVA DIAS

ORIENTADORA: KAREN GUEDES OLIVEIRA

TEMA DO TCC: A INFLUÊNCIA DO BRINCAR PARA INCLUSÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS

ROTEIRO DE PERGUNTAS - QUESTIONÁRIO

1) Qual a importância do brincar para você?

_____

_____

2) De forma você acha que o brincar contribui para o desenvolvimento das habilidades das crianças que frequentam a brinquedoteca?

Aspectos cognitivos: _____

_____

_____

Aspectos Físicos: _____

_____

_____

Aspectos psicossociais: _____

_____

_____

3) Quais são as brincadeiras utilizadas pelas crianças da brinquedoteca ?

4) A partir de suas experiências na brinquedoteca, você acha que o brincar influencia na inclusão social das crianças que tem acesso a esse espaço? Por quê?

5) Quais são os desafios em promover a inclusão social das crianças da brinquedoteca a partir do brincar?

6) Você se lembra de ter vivenciado alguma (s) situação (ões) de inclusão (ou de exclusão) na Brinquedoteca? Se sim, descreva como foi e como se sentiu. Considera que soube lidar com a situação, com as crianças, com a sua percepção?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE PERGUNTAS SOBRE DADOS DEMOGRÁFICOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO

DISCENTE: VANESSA EMÍLIA DA SILVA DIAS
ORIENTADORA: KAREN GUEDES OLIVEIRA
TEMA DO TCC: A INFLUÊNCIA DO BRINCAR PARA INCLUSÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PESQUISA DE CAMPO DO TCC

- **Dados demográficos**

1) Qual a sua idade?

_____

2) Qual a sua religião?

_____

3) Sexo

( ) Feminino ( ) Masculino

4) Qual o seu curso?

_____

5) Em qual período você está?

_____

6) Em qual cidade você reside?

_____

7) Há quanto tempo você está na brinquedoteca?

_____

8) Função na brinquedoteca

( ) Estagiária da equipe

Estagiário (a) do curso _____

Bolsista do projeto: _____

Voluntário (a) do projeto: _____